ANNO XXXIII N. 230.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

QUINTA FEIRA 8 DE OUTUBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira ; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello ; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda : todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba : nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns : na terça-feira.
S. Lourenço, Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal : quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos : segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel : segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
3 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 24 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. Ss. Placido ab. e Elvira ir. mm.
6 Terça. S. Bruno fundador ; Ss. Castor e Herothides mm.
7 Quarta. S. Augusto presb. ; Ss. Sergio e Bacho mm.
8 Quinta. S. Brigida duqueza viuva ; S. Semião.
9 Sexta. S. Dionysio b. m. ; S. Abrăham patriacha.
10 Sabado. S. Francisco de Borja ; Ss. Eulampio e Eulampia.
11 Domingo. 19. S. Nicacio b. m. ; S. Samatra m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. D. Dupra Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

No dia 15 do corrente termina o prazo para o pagamento da subscripção do presente quartel a 4$, e findo o referido dias so sera' recebido a 4$500. Não sendo possivel o cobrador receber de todos os senhores assignantes ao mesmo tempo, roga-se-lhe queiram deixar ordem em suas casas para o pagamento.

PARTE OFFICIAL.

RELATORIO

Do ministerio da justiça, apresentado a assemblea geral legislativa, na primeira sessão da decima legislatura.

TITULO VI.
Administração da justiça.

Força he dizer a verdade : a administração da justiça ainda não he effectiva e regular, ainda não presta aos cidadãos e a sociedade a protecção e garantias que lhe são devidas : apenas se faz sentir nas cidades e lugares populosos, he porem nulla senão funesta em grande parte do interior do paiz : vem aos olhos a todos as causas que coincidem para esta situação que por sec deploravel não he menos verosimil.

Uma dessas causas he por certo a uniformidade da organisação judiciaria, a mesma nas cidades e nos sertões os mais remotos, resentindo-se de anachronismo com a civilisação do nosso litoral, e de impotencia e ludibrio nos lugares longinquos cujo estado ainda está muito atrazado, a população rara e disseminada, o pessoal incapaz ou insufficiente para as funcções publicas instituidas ; certo, senhores, ainda esta vez vos digo, a relação das leis com os costumes, habitos, interesses e civilisação de um povo he a primeira condição do seu valor e efficacia.

Deixarei porem essa causa da qual muitas vezes tenho tratado, para fallar-vos da magistratura.

Não ha administração da justiça sem magistrados independentes.

Não podemos ter esses magistrados se a magistratura não for uma profissão dotada de estabilidade e de futuro, cercada de vantagens e de esperanças.

Não sendo a magistratura uma profissão vantajosa e garantida, ella não excitara' a vocação ; sem a vocação não havera' concurrencia ; sem concurrencia não será possivel impor as restricções e provanças de um noviciado ; sem o noviciado a antiguidade se tornara' um perigo ; sem a antiguidade o accesso será uma dependencia, uma eventualidade.

Eis em poucas palavras o estado actual da nossa magistratura.

Os magistrados são nomeados sem noviciados, por informações que muitas vezes se resentem do patronato e do interesse politico ; são obrigados a contrahir dividas para se transportarem ; não tem os necessarios vencimentos para viverem ; de nenhum predicamento ou privilegio gozam para servirem nos sertões e lugares longinquos ; nenhuma esperança mentem alem de accesso contingente ; não contam com a aposentadoria senão por mera graça ; não podem legar ás suas familias senão a miseria.

A consequencia he :

Que a magistratura não he aspirada pelo talento senão quando outra cousa não ha ; que ella he muitas vezes uma especulação para a vida politica ou administrativa.

Que muitos lugares ahi estão vagos e entregues a juizes leigos e interessados.

Que os lugares se offerecem e não ha escolha para elles.

Que muitos juizes cedendo ao imperio das circumstancias tem como virtude não fazerem o mal, mas deixarem que outros o façam, passando-lhes a jurisdicção por suspeição ou por outros impedimentos illusorios.

Que o temor de comprommettimento que leva o juiz effectivo a ceder a jurisdicção se estende algumas vezes a todos os substitutos legitimos e ahi ficam as acções sem decisão, e os cidadãos impedidos de fazer prevalecer os seus direitos.

Este presupposto he comprovado pelo facto constante da consulta annexa da secção de justiça do conselho de estado, a qual submetto a vossa providencia conforme a resolução imperial de 13 de março do corrente anno.

Quanto he para deplorar que nas pendencias difficeis e arriscadas, quando he mais reclamada a jurisdicção do magistrado independente e professional, seja a causa devolvida ao juiz leigo e interessado !

Não errarei aventurando que na actualidade um dos maiores damnos da administração da justiça consiste nessa falta de coragem civil de muitos magistrados, que, por temerem o compromettimento, demittem de si a jurisdicção para cede-la a' violencia, á injustiça ou cahir em abandono, como se perante Deos e a sociedade não ficassem responsaveis pelo bem que deixam de fazer, e pelo mal a que dão causa.

A justiça brada clamorosamente contra o abuso das suspeições e contra o abandono do exercicio por tempo indefinido, por impedimentos pretextados.

As suspeições dos juizes de primeira instancia, alem de expressas sobre os seus motivos devem ser apreciadas e julgadas pela autoridade competente para que possam prevalecer.

Ao governo deveis conferir autoridades para constranger os magistrados a entrarem no exercicio, e permanecerem nelle.

A experiencia a mais dolorosa reclama tambem uma providencia a respeito da substituição dos juizes.

Ella deve competir aos juizes vizinhos quando impedidos os juizes supplentes.

Alguns actos de jurisdicção devem ser vedados aos juizes supplentes, quando são elles chamados a substituir aos magistrados effectivos.

Em resumo, senhores, he preciso que doteis os magistrados de

Ajudas de custo para se transportarem ;

Vencimentos correspondentes á importancia da sua missão ;

Predicamentos relativos aos lugares longinquos e difficeis ;

Vantagens pela effectividade e bom desempenho dentro de um certo tempo até que seja possivel o accesso ;

A aposentadoria no caso de impossibilidade, e conforme o tempo e serviços ;

Montepio para as familias mediante contribuições razoaveis ;

Assim animada a magistratura, podeis impor-lhe o noviciado o mais acrisolado, a incompatibilidade a mais absoluta, a effectividade a mais restricta : então teremos magistratura.

Em complemento do que levo dito, insisto na necessidade de que a jurisdicção definitiva que hoje compete aos juizes municipaes seja devolvida aos juizes de direito, ficando elles somente encarregados do preparo e execução dos julgamentos, das substituições, e da decisão das causas que caibam dentro de uma pequena alçada : a jurisdicção definitiva que elles exercem não pode competir senão a juizes perpetuos, independentes e amestrados.

O decreto n. 1884 de 7 de fevereiro de 1857 decidio uma questão importante a respeito da autoridade dos juizes de direito em correição : a esse decreto precedeu a seguinte exposição de motivos.

« Senhor.—Tenho a honra de apresentar a alta consideração de Vossa Magestade Imperial o incluso decreto, que se refere a imperial resolução de 22 de outubro do anno passado, sobre a consulta da secção de justiça do conselho de estado de 28 de maio do mesmo anno.

« Peço venia a vossa magestade imperial para expor os motivos deste decreto, que são os mesmos em que se fundara a imperial resolução.

« O juiz de direito da segunda vara do crime da cidade de Porto-Alegre deu em correição um provimento ordenando :

« Que os escrivães e officiaes de justiça do juizo de paz, e subdelegacia que não tivessem pago os novos e velhos direitos não continuassem a servir esses officios sem paga-los, comminando a multa de cem mil réis aos juizes que os empregassem sem estar cumprido este provimento.

« Estão o presidente da provincia, desembargador João Lins Vieira Cansansão de Sinimbu', por portaria de 4 de março de 1854, mandou que o dito juiz fizesse cassar esse provimento, porque a administração da policia soffria grande embaraço, sendo certo que, alem disto, o provimento não estava de accordo com a disposição do art. 25 § 1· do decreto de 2 de outubro de 1851, e os referidos direitos não eram devidos, a' vista das tabellas que baixaram com a lei n. 263 de 30 de novembro de 1841.

« Mas o juiz de direito, em officio de 31 de março do mesmo anno, sustentou o seu provimento, e pôz em duvida a competencia do presidente para faze-lo cassar por meio de uma portaria.

« Em consequencia o presidente da provincia, por officio de 30 de março de 1855, pedio o governo imperial a decisão da questão, reduzindo aos seguintes quesitos :

« 1. Os empregados de que se trata podem ser classificados no 1· ou 3· §§ da tabella annexa a lei de 1851 ?

« 2. Com titulos legitimos, mas não pagos os direitos respectivos, podem esses empregados ser logo suspensos, ou deve o juiz assignar-lhes prazo para o pagamento ?

« 3. Qual o meio de desfazer o effeito de um provimento quando evidentemente attentatorio do poder administrativo ?

« Por aviso de 31 de março de 1856 foi por este ministerio transmittido ao da fazenda o 1· quesito, cuja decisão lhe compete, por terem sido por elles expedidos os regulamentos, e ordens respectivas.

« Consultados o conselheiro procurador da corôa e secção de justiça sobre o 2· e 3· quesitos, que são o 1· e 2· da consulta, foram de parecer :

« 1. Que o art. 26 § 1· do decreto de 2 de outubro de 1851 estabelece duas hypotheses distinctas : 1· a da falta do titulo legitimo ; 2 a do pagamento dos direitos devidos, sendo que no primeiro caso deve o juiz suspender, e no segundo marcar prazo ao funccionario para o pagamento.

« 2. Que os provimentos sendo actos de jurisdicção do juiz, o recurso delles he somente para o poder judiciario.

« Pareceu ao conselheiro procurador da corôa que no caso figurado pelo presidente da provincia, o que cabia era a suspensão e accusação do juiz.

« Pareceu a secção que, desde que os actos de qualquer autoridade judiciaria são attentatorios do poder administrativo, o que podia o presidente fazer era suscitar o conflicto, mas não fazer cassar por meio de uma portaria o provimento do juiz.

« Vossa magestade houve por bem conformar-se com a solução do 1· quesito, mas não assim quanto ao 2·.

« A' vista da imperial resolução uma declaração he necessaria a respeito das attribuições administrativas dos juizes de direito em correição, conferidas pelo decreto de 2 de outubro de 1851 : para fundar esta necessidade presupponho os seguintes principios.

« Os provimentos não são sempre actos de jurisdicção, podem ser algumas vezes de caracter administrativo.

« Para distinguir esses actos, cumpre attender não a' pessoa que os exerce, senão a' natureza delles, e ao caracter excepcional da autoridade do juiz de direito em correição.

« Por motivos especiaes e excepção dos principios geraes, que regem a divisão dos poderes politicos, a nossa legislação, assim como a de outros paizes, commettem as autoridades judiciarias funcções administrativas, assim como as autoridades administrativas funcções judiciarias : assim que, as autoridades administrativas em certos casos impõe a prisão e as multas, e as autoridades judiciarias fazem nomeações, fiscalisam a arrecadação de impostos e providenciam sobre seu pagamento.

« Estas excepções que os Francezes—chamam—declassements—se notam no citado decreto de 1851 que rege as correições, e são necessarias até certo ponto, emquanto o poder administrativo não estiver convenientemente desenvolvido neste vasto imperio.

« A autoridade de corregedor não he uma jurisdicção ordinaria, senão extraordinaria, e tem algumas attribuições que não podem deixar de considerar-se como excepções do systema administrativo. Basta ler o decreto de 1851, que he hoje o regulamento das correições, para sentir-se esta verdade.

« A forma diversa que esse decreto deu para os diversos actos do juiz em correição, distinguindo as cotas, os despachos, as sentenças, e os provimentos, revela o seu systema e previdencia no sentido de combinar na mesma pessoa e autoridade as funcções judiciarias e administrativas.

« Portanto os despachos e as sentenças são sempre actos judiciarios, não assim os provimentos, que podendo versar, como versa aquelle de que se trata, sobre suspensões de empregados e sobre impostos são de caracter administrativo.

« Se o provimento versa sobre arrecadação de impostos, como negar ao ministerio de fazenda a autoridade para cassa-lo, se forem contrarios às leis e ordens do thesouro, a quem compete pela constituição regular a administração, arrecadação e contabilidade ?

« Se os provimentos versam sobre suspensões e substituicções de empregados sujeitos a correição, como negar ao governo o poder de cassar esses provimentos, se contrarios forem a legislação administrativa ?

« Pela constituição compete ao poder executivo prover os empregos civis e politicos.

« Se dos provimentos em materia administrativa, como suspensão e impostos, houvesse appellação e aggravo, seguia-se que o poder judiciario administraria, e frequentes seriam os conflictos entre elle e o poder administrativo.

« Mas, combinados os arts. 17, 19, 52 e 59, vê-se que dos provimentos em razão da sua forma geral, e regulamentar, assim como do seu fim, não ha recurso para o poder judiciario.

« Em casos como este suscitar o conflicto não seria cabivel, porque não se trata de incompetencia do juiz em correição para conhecer da materia ; a questão he ter elle decidido mal nessa materia de sua competencia.

« Em vista destas considerações, a declaração do decreto junto me parece importante, para que fique bem definida a autoridade do juiz de direito em correição, e sejam prevenidos os conflictos a que pode dar lugar o abuso dos provimentos.»

N. 1.—Justiça criminal.

A tabella do prognostico dos ferimentos, tão necessaria para execução do art. 205 do codigo criminal ainda não esta' definitivamente organisada ; a divergencia dos medicos, não tanto sobre a duração como sobre a gravidade dos ferimentos previstos por esse artigo tem dado causa a demora havida.

São dignos de menção neste artigo os avisos de 29 de outubro de 1856, e 1· de dezembro de 1854, a respeito da faculdade dos consules estrangeiros para requisitarem a detenção de subditos das respectivas nações.

A camara municipal da villa de Piratinim, provincia do Rio Grande do Sul, pede providencias a respeito do furto de gados, e assigna como causa da frequencia desse crime, não lhe serem applicaveis como são ao furto de escravos as penas e disposições relativas ao crime de roubo.

O presidente daquella provincia, transmittindo a petição da dita camara, informa que esse mal he sentido em todos os municipios da provincia, aonde a criação he a primeira industria dos seus habitantes ; entende o mesmo presidente que o remedio indicado pela camara de Piratinim he adoptavel e efficaz.

Crescem todos os dias as relações do imperio com os outros paizes, e principalmente com os limitrophes ; he pois cada vez mais reclamada a' vista de factos repetidos a adopção da lei que pende do senado, punindo os crimes commettidos em paizes estrangeiros por subditos brasileiros e contra subditos brasileiros.

Refiro-me aos passados relatorios quanto as necessidades da justiça criminal.

N. 2.—Justiça civil.

A reforma hypothecaria que ja mereceu a approvação da camara dos Srs. deputados, e esta' submettida a decisão do senado continua a ser uma das primeiras reclamações da actualidade.

A impressão da primeira parte do importante trabalho do Dr. Augusto Teixeira de Freitas ainda não esta' concluida.

Em lugar competente encontrareis os quadros estatisticos das justiças de primeira industria na parte civil. Estes trabalhos ainda estão em seu começo, e são deficientes e incompletos.

N. 3.—Justiça commercial.

A experiencia fez sentir a necessidade da creação de mais um juiz especial do commercio na corte. O numero de causas em andamento no anno de 1856. he prova sem replica de que um só juiz não poderia administrar justiça na primeira instancia com a celeridade exigida pelo interesse do commercio.

A jurisdicção commercial, sendo como he em muitos casos fundada somente na natureza dos actos, e independente da qualidade pessoal, tem uma extensão incompativel com o seu caracter excepcional.

A legislação commercial carece de revisão nesta parte, porque aliás este juizo especial observara' a competencia do foro commum, e ficara' sendo regra.

O decreto n. 1,910 de 28 de março do corrente anno declarou que seria cummulativa a jurisdicção dos dous juizes e de terceira entrancia a vara novamente creada.

O governo imperial, tendo ouvido a secção de justiça do conselho de estado, indeferio o requerimento dos directores das companhias de Seguros Maritimos desta praça, solicitando uma medida que obstasse o estabelecimento de commissões filiaes de companhias de Seguros da Europa, não autorisadas pelo governo imperial. A consulta da secção da justiça, que encontrareis entre os annexos, contém os fundamentos do indeferimento.

O aviso de 3 de novembro do anno passado de conformidade com os pareceres do conselheiro procurador da corôa, e da secção de justiça do conselho de estado, declarou que a permissão concedida aos corretores de navios para traduzirem os manifestos que os capitães e mestres de navios estrangeiros devem apresentar para despacho na alfandega, de nenhuma maneira exclue a attribuição geral dos interpretes, os quaes neste ponto devem servir cumulativamente com os corretores.

Suscitando-se duvidas a respeito da inquirição de testemunhas para indagação das causas da fallencia, que, à vista do art. 818 do codigo commercial, parecia ao juiz especial do commercio da côrte facultativa, quando por outros meios podem ser conhecidas as ditas causas, assim como a respeito da forma da segunda convocação dos credores, o decreto n. 1,837 de 8 de novembro de 1856, declarou que a inquirição de testemunhas he acto substancial do processo, e que a segunda convocação dos credores deveria ser feita por circular do escrivão, visto como o regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850 exige a convocação pessoal.

Não estando ainda marcadas as gratificações, que se devem abonar aos empregados das conservatorias do commercio, por não terem os respectivos tribunaes consultado a este respeito, mandou o governo imperial por aviso circular de 11 de fevereiro passado executar a tabella que baixou com a portaria de 4 de março de 1852, e dividir em conformidade della os emolumentos que se arrecadarem pelo official e archivista das conservatorias, sendo para aquelle dous terços, e para este um, deduzidos os que pertencerem ao conservador.

Por decreto n. 1,798 de 7 de agosto de 1856 foi elevado a 20 o numero dos corretores de fundos publicos, e a 15 o dos de mercadorias da praça do Rio de Janeiro.

O decreto n. 1,800 da mesma data marcou os dias em que os tribunaes do commercio devem fazer as suas sessões ordinarias, para que não coincidissem com os dias de conferencia das relações.

O tribunal do commercio da côrte foi autorisado por decreto n. 1,883 de 7 de fevereiro deste anno a nomear dous Stereometras especiaes e privativos para judicialmente determinarem a capacidade de quaesquer vasilhas, e orçarem a quantidade, densidade e peso do liquido que contiverem.

Matricularam-se em 1856 nos quatro tribunaes do commercio 57 commerciantes nacionaes, 77 estrangeiros e 19 firmas sociaes.

A este numero devem addicionar-se 13 commerciantes que se matricularam no tribunal do commercio do Maranhão, cuja nacionalidade não vem mencionada.

Estas matriculas dividem-se pelo modo seguinte :

	Nacionaes.	Estrangeiros.	Firmas sociaes.
Côrte.	45	68	19
Bahia.	8	6	2
Pernambuco.	4	3	2
	57	77	21

Foram nomeados 11 corretores.

Na côrte.	8
Na Bahia.	1
Em Pernambuco.	2
	11

Foram nomeados 8 agentes de leilão :

Na côrte.	4
Na Bahia.	2
Em Pernambuco.	2
	8

Matriculou-se e tirou carta na côrte um trapicheiro.

Fez-se a nomeação de um interprete na côrte, de dous na Bahia.

Foram rehabilitados cinco commerciantes fallidos.

Na côrte.	3
Em Pernambuco.	2
	5

Concedeu-se moratoria a um commerciante na côrte.

Instaurou-se processo na côrte contra o proprietario armador de uma embarcação, como incurso no art. 463 do codigo do commercio.

Tambem se instaurou processo na côrte contra um corretor, e foi condemnado outro.

Foi na Bahia condemnado um administrador de trapiche.

Na côrte nomearam-se para o resto do triennio 14 avaliadores, em Pernambuco 3.

Deram-se cartas de matricula às seguintes embarcações :

	Côrte.	Bahia.	Pernambuco.	Maranhão.
Galeras	3			
Barcas	6	2		1
Vapores	4		2	
Brigues	7	2		1
Patachos	9	3	1	3
Escunas	2	1		
Sumacas	3	4		7
Hiates	2	7		8
Lanchas	2			
Polhabotes	2	1		
Polacas		1		
Canoas	4			
Brigue escuna				5
Sem designação		6		

Pelo tribunal do commercio da côrte expediram-se cartas novas a 48 embarcações pelas mudanças por que passaram.

A receita e despeza dos tribunaes constam do seguinte quadro :

	Receita.	Despeza.
Côrte.	10:627$000	4:158$560
Bahia.	3:015$700	189$020
Pernambuco.	1:175$800	980$186
Maranhão.	1:223$700	661$951
	16:042$200	5,989$117

Ha por tanto um saldo de 10,052$483 que pela maior parte está recolhido ao thesouro e thesourarias.

O tribunal do commercio da côrte arrecadou no decurso do anno passado 9,381$840 de sello.

Do mappa annexo vereis o numero de causas distribuidas e julgadas nos tribunaes do commercio.

No juizo especial do commercio da côrte no anno de 1856 estiveram em andamento 975 causas, cujos pedidos montavam em 1,810:026$465, 1,134 libras, 2,200 francos, e 4,000 pesos.

Destas acções terminaram por execução 216, e por composição 5.

No da Bahia tiveram andamento andamento 284 processos, com pedidos na importancia de .... 451,659$327. Destes, 11 terminaram por composição e 28 por execução.

O juiz especial do commercio de Pernambuco julgou 122 causas intentadas no mesmo anno, muitas das começadas em annos anteriores, sendo que algumas das intentadas em 1856 deixaram de proseguir por composição das partes.

No juizo especial do commercio da capital do Maranhão, e no juizo municipal de Itapecurú-mirim, unico que enviou esclarecimentos, propuzeram-se 19 causas, cujos pedidos montam a 72:197$045.

Dellas, 4 findarão por composição.

Submetto à vossa consideração o relatorio do presidente do tribunal do commercio da côrte e com elle

1· O regulamento interno do tribunal.
2· Collecção de assentos.
3· Collecção de decisões.

TITULO VII.
Tribunaes, juizes e agentes da justiça.

N. 1.—Supremo tribunal de justiça.

Por fallecimento do conselheiro José Maria de Salles Gameiro de Mendonça Peçanha, foi nomeado ministro do supremo tribunal o desembargador Tiburcio Valeriano da Silva Tavares.

Foram aposentados, por assim haverem requerido, os conselheiros Cassiano Speridião de Mello e Matos, e Antonio Pereira Barreto Pedroso, os quaes estão substituidos pelos desembargadores João José de Oliveira Junqueira, e Ernesto Ferreira França.

Em 1856 distribuiram-se no tribunal 168 feitos, sendo 143 civeis e 25 crimes, julgaram-se 123 civeis e 36 crimes.

O tribunal concedeu revista em 19 processos civeis, e em 5 crimes ; denegou por diversos motivos em 104 civeis e em 31 crimes.

Julgou durante o anno a reclamação de um desembargador, e de 15 juizes de direito sobre antiguidade.

Entre os annexos está o mappa dos trabalhos do tribunal.

N. 2. —Relações.

Estes tribunaes estão completos.

Foram aposentados, depois do ultimo relatorio, por haverem requerido, os desembargadores José Antonio Pimenta Bueno, José Mariano Corrêa de Azevedo Coutinho, e visconde de Uruguay, e por acto do governo os desembargadores Bernardo Rebello da Silva Pereira, e Severo Amorim do Valle.

No anno de 1856 foram distribuidas nas quatro relações do imperio 1,332 appellações, sendo 554 crimes e 778 civeis.

Tendo sido as distribuições em 1855 de 1,555, houve uma diminuição de 223.

Foram despachadas no mesmo anno 1,312, menos 651 do que no 1855, em o qual se despacharam 1,963.

A appellações distribuidas dividem-se pelas relações do modo seguinte :

	Crimes.	Civeis	
Rio de Janeiro.	211	456	
Bahia	80	129	
Pernambuco	172	87	
Maranhão	91	106	
	554	778	1,333

As appellações julgadas dividem-se assim :

	Crimes	Civeis.	
Rio de Janeiro.	214	357	
Bahia	82	225	
Pernambuco	144	93	
Maranhão	91	106	
	531	781	1,312

Além das appellações :

	Distribuiram-se.	Julgaram-se.
Rio de Janeiro.		
Habeas-corpus	3	3
Aggravos.	112	115
Recursos crimes.	111	108
Revistas	2	1
Processos de responsabilidade.	1	1
Bahia.		
Habeas-corpus	28	29
Aggravos.	102	99
Recursos crimes	36	36
Revistas	5	5
Queixas.	4	4
Pernambuco.		
Habeas-corpus	3	3
Aggravos.	43	43
Recursos crimes.	20	20
Revistas	3	2
Processos de responsabilidade	1	1
Maranhão.		
Habeas-corpus	2	2
Aggravos.	12	12
Recursos crimes.	35	35
Revistas	6	5
Processos de responsabilidade	6	6

Os mappas juntos demonstram todos os trabalhos das relações em 1856.

N. 3.—Jury.

Ainda esta vez invoco o vosso patriotismo, para que esta instituição seja reorganisada no sentido da reforma judiciaria que vos propuz, e ja' foi approvada pela camara dos deputados.

O quadro dos jurados qualificados mostra que o seu numero não he sufficiente em uma grande parte dos termos para que os juizes sejam incertos, como o exige a essencia desta instituição.

Sobreleva que esse numero assim mesmo he exagerado com o fim de ser mantido nos pequenos termos o foro civil.

Jurados habilitados por novas garantias de independencia, qualificados em maior numero, para que sejam incertos e promptos, eis o que convém e o que se não póde conseguir, sem que o jury tenha uma circumscripção mais vasta, ou seja concentrado nas capitaes e nas cidades e villas populosas.

Cresce cada dia a impunidade dos crimes afiançaveis : as absolvições do jury continuam a ser attribuidas a' longa detenção que soffrem os réos a' espera das sessões judiciarias que se reunem duas vezes por anno ; estes crimes com as excepções convenientes devem ser julgados pelos juizes permanentes, como tantas vezes vos tenho proposto.

Concluirei este artigo reclamando ainda duas providencias que muito importam a' justiça publica e a innocencia dos réos.

1.º O segundo julgamento dos réos nas capitaes no caso de protesto ou de appellação decretada pela relação.

2.º O julgamento no jury vizinho quando não possa ter lugar no jury do lugar por ser exhaurida a lista geral.

N. 4.—Juizes de direito.

Foram aposentados os juizes de direito Joaquim Fernando da Fonseca e Antonio Vieira Braga.

A lei n. 867 de 16 de agosto de 1856, declarou como do juiz de direito o lugar de auditor de guerra do Rio Grande do Sul, e o decreto n. 1810 de 23 de agosto de 1856, classificou-o de primeira entrancia.

Foram tambem consideradas de primeira entrancia as seguintes comarcas creadas pelas assembléas legislativas provinciaes.

Pará'	Gurupá.
Pernambuco . .	Tacaratú.
Piauhy. . . .	Therezina.
Ceara'	Saboeiro.
Goyaz.	Rio Parana'.
Santa Catharina .	(S. Antonio dos Anjos. (N. S. da Graça.

Existem, pois, actualmente 167 comarcas com 173 juizes de direito. Addicionando a este numero 21 chefes de policia, 5 juizes do commercio, 3 dos feitos da fazenda, 3 auditores, 1 juiz do civel e 1 de orphãos, sobe o numero destes magistrados a 207.

N. 5.—Juizes municipaes.

Depois do ultimo relatorio foram creados os seguintes termos com juizes municipaes letrados.

No Rio de Janeiro .	(Magé. (Rio Claro.
No Parana' . . .	Guarapuava.
Em Pernambuco .	Serinhaem.
No Ceara'	Saboeiro e Telha.
Em Santa Catharina	Lages.

Existem portanto 290 termos sujeitos à juizes municipaes letrados, que se dividem pelas provincias conforme os seus ordenados do modo seguinte :

1:000$000	800$000	600$000	PROVINCIAS.
	1	2	Corte.
		10	Alagoas.
3			Amazonas.
1	5	40	Bahia.
	3	12	Ceará.
	3	1	Espirito Santo.
5		4	Goyaz.
4	1	11	Maranhão.
4	9	30	Minas Geraes.
3			Mato Grosso.
	6	19	Pernambuco,
		10	Parahiba.
	6	2	Piauhy.
2	4	6	Pará'.
1		5	Parana'.
	4	22	Rio de Janeiro.
5	5	8	Rio Grande do Sul.
	3	2	Rio Grande do Norte.
3	1	22	San Paulo.
		5	Santa Catharina.
		11	Sergipe.
31	51	222	SOMMMA.

Não estão todos esses lugares preenchidos. O governo attendendo aos pequenos ordenados destes empregados, tem dado a alguns ajudas de custo para se transportarem ; esta despeza tem gravado a verba das despezas da policia ; cumpre, pois, que ella seja attendida e contemplada no orçamento.

N. 6.—Juizes de paz.

Ainda não esta' concluido o regulamento de que tratei no relatorio passado, providenciando a respeito do processo nas causas civeis que cabem na alçada destes juizes.

Annexo encontrareis o mappa das conciliações intentadas no juizo de paz, organisado sobre os que foram enviados da corte e de algumas provincias.

N. 7. — Promotores publicos.

De novo chamo a attenção do corpo legislativo sobre a organisação do ministerio publico perante todas as instancias, na parte civil e criminal : insisto tambem na necessidade de serem elevados os vencimentos destes empregados, para que possam ser preenchidos convenientemente.

Crearam-se promotorias publicas nas seguintes commarcas ;

Corte. . . .	Huma.
Para'	Gurupa'.
Pernambuco, .	Tacaratu'.
Piauhy . . .	Therezina.
Ceara' . . .	Saboeiro.
Goyaz. . . .	Rio Parana'.
Santa Catharina.	(S. Antonio dos Anjos. (N. S. da Graça.

O presente quadro indica como elles estão divididos por ordenados e provincias.

1:300$	1:000$	900$	800$	750$	700$	600$	500$	400$	300$	PROVINCIAS.
2										Côrte.
							3	5		Alagoas.
	1		1							Amazonas.
1		1	5			8	1			Bahia.
	1						1	10		Ceará.
							3			Espirito-Santo.
	1		1				6		1	Goyaz.
	3		2			7				Maranhão.
		6	1		3	1	1			Minas-Geraes.
		1			1					Mato-Grosso.
	2		13							Pernambuco.'
	1					5	1			Parahyba.
			2			1		4		Piauhy.
	1		1			5				Pará.
			3							Parana.
	1		10							Rio-de-Janeiro.
			2		1	5				Rio-Grande-do-Sul.
							2		2	Rio-Gr.-do-Norte.
	1		6			3				S. Paulo.
			2	1		1				Santa-Catharina.
			2				4			Sergipe.
3	13	4	22	1	13	23	12	11	2	SOMMA.

N. 8.—Officios de justiça.

Sobre a consulta da secção de justiça do conselho de estado, da qual vos fallei no passado relatorio, relativa à creação, suppressão, annexação e desannexação dos officios de justiça, tendo sido ouvido o conselho de estado pleno, expedio-se a circular de 30 de janeiro do corrente anno, que com a dita consulta se acha entre os annexos.

O decreto n. 1,873 de 31 de janeiro proximo passado distribuio o serviço dos dous porteiros dos auditorios da côrte, como convinha à administração da justiça e ao interesse daquelles funccionarios.

Entre os annexos vão os quadros dos officios de justiça da côrte e provincias. Este trabalho está hoje muito completo.

TITULO VIII.
Policia.

Os decretos ns. 1,897 e 1,898 de 21 de fevereiro deste anno, organisaram as secretarias de policia das provincias.

A importancia do augmento da despeza he de 98:200$.

He muito de presumir que, pelo menos, um terço desse augmento seja compensado pela arrecadação dos emolumentos, que são cobrados como renda geral. Ainda não ha elementos para o calculo a respeito das provincias ; pelo que concerne à côrte, pode dizer-se que essa renda nunca será menor de 24:000$ por anno.

Estão pois organisadas as secretarias de policia ; carece porem de organisação a policia activa, aquella que previne os crimes, prende os criminosos, colliga as provas, instrue os processos, e em muitos casos os decide. A primeira condição dessa organisação he a retribuição dos empregados policiaes, sem a qual não ha profissão, não ha acção, não ha responsabilidade. Diversas administrações alem da actual o tem reconhecido, mandando abonar gratificações secretas a delegados e subdelegados de policia. A excepção deve ser regra geral, se quizermos ter policia : confiar tantos e tão pesados deveres somente do patriotismo, he não querer ver as cousas como realmente são, he cerrar os olhos à experiencia a mais clamorosa.

Por aviso de 25 de outubro do anno passado, dirigido ao presidente da provincia de Mato-Grosso, mandou-se pôr em plena execução o decreto n. 1,531 de 10 de janeiro de 1855 sobre passaportes para os nacionaes e estrangeiros que entrassem e sahissem da provincia pelos rios Paraguay e Paraná, ou viajassem dentro della e para as outras provincias do imperio, ficando subsistente o regulamento de 7 de julho de 1853, quanto à communicação entre o imperio e a republica de Bolivia.

Não estando ainda montadas as secretarias de policia das provincias, não he possivel apresentar neste anno um quadro completo da entrada e sahida de estrangeiros no imperio.

N. 1.—Policia da corte.

Por decreto n. 1,775 de 2 de julho de 1856, foi organisado o serviço da extincção dos incendios nesta corte.

O decreto n. 1,874 de 31 de janeiro passado creou mais um lugar de delegado de policia.

O decreto n. 1,887 de 14 de fevereiro dividio as subdelegacias das freguezias de Santa Rita, Sacramento e Sant'Anna.

São conhecidas as razões que fundamentaram esses augmentos.

Esta organisada a secretaria da policia, conforme o decreto n. 1,746 de 16 de abril de 1856, e a experiencia já tem demonstrado quanto tem melhorado este serviço importante. O relatorio que apresentou este anno o chefe de policia da corte, pela copia de informações que contem, he uma prova das vantagens já obtidas pela reforma da secretaria.

O serviço da extincção dos incendios está organisado, e existe actualmente o material sufficiente para esse serviço, como se vê do relatorio apresentado pelo director dos bombeiros.

TITULO IX.
Estatistica criminal.

N. 1.—*Julgamento do jury em* 1856.

O mappa que vos apresento dos julgamentos no jury em o anno passado não está completo. Não vieram os mappas das provincias de Mato-Grosso, Paraná, Piauhy e Rio Grande do Norte.

O tempo que decorre entre o prazo marcado para a remessa dos mappas e aquelle em que devem ser apresentados ao corpo legislativo he muito limitado, e os de algumas provincias não chegam, sendo que sempre a secretaria de estado tem de fazer os seus trabalhos apressadamente, e o que he mais sensivel, sobre elementos defeituosos, que se não podem corrigir.

No anno de 1856, foram presentes ao jury, nas provincias a que se refere o mappa respectivo, 2,068 processos, comprehendendo 2,487 réos que commetteram 2,470 crimes, sendo 122 publicos, 2,145 particulares e 203 policiaes. Houve 1,307 condemnações e 1,553 absolvições, sendo 1,514 por decisão do jury, 7 por prescripção e 32 por perempção. Em 249 processos appellaram os juizes, as partes em 252, e protestaram por novo jury 58, prefazendo o total de 507 recursos.

Estes algarismos pouca differença offerecem, comparados com os de 1855.

Dos 2,068 processos começaram :

Por queixa	364
Por denuncia particular	67
Por denuncia do promotor	89
Ex-officio.	1,548

Foram sustentados no jury :

Pelo queixoso ou seu procurador	122
Pelo denunciante ou seu procurador . . .	4
Pelo promotor	1,942

Estes factos são significativos : em geral os particulares não se queixam nem denunciam de crimes que os offendem, e conseguintemente deixam de dar a' policia e a' justiça os esclarecimentos que muito concorreriam para o melhor descobrimento da verdade.

He tambem intuitivo que ficam impunes muitos crimes que não podem ser accusados e punidos sem queixa e sustentação do queixoso no jury. Note-se que das 364 queixas dadas 32 ficaram perempts no julgamento e os réos absolvidos.

Dos 2,487 réos eram homens 2,291, e mulheres 196 : eram brasileiras 2,221 e estrangeiros 266.

Em razão da idade dividem-se pelo modo seguinte:

Até 14 annos. .	5
De 14 a 17. . .	28
De 17 a 21. . .	231
De 21 a 40 . .	1,639
Maiores de 40. .	584

Em razão do estado, a divisão he como segue :

Solteiros. . . .	1,095

FOLHETIM.

A TABERNA DE GAUBERT. (*)

Por madama C. Reybaud.

I

(*Continuação.*)

Entretanto Mr. de Barbejas cuidava na especie de advertencia que Delphina acabava de fazer-lhe, e perguntava a si mesmo porque motivo secreto Gaspar esperava com tão viva impaciencia o dia em que havia de tornar a cidade de Aix. Voltavam-lhe ao espirito certos incidentes à que não prestara attenção ; elle lembrava-se que poucos mezes antes no dia de sua partida para Russia, Gaspar sahira sem motivo nem pretexto, sómente reapparecera na occasião de montar a cavallo, trouxera ao peito um raminho de resedá, o qual conservara preciosamente durante a viagem. Isso poderia ser um indicio. Então era moda entre as mulheres de qualidade adoptar o uso exclusivo de tal ou tal perfume, ou trazer unicamente tal ou tal flor. O fidalgo velho tentou recordar-se se encontrara nas reuniões alguma mulher dedicada ao reseda, tendo sempre na mão ou no corpinho um ramalhete dessas pequenas flores ; porem apenas pôde lembrar-se de algumas que não podiam soffrer outro cheiro senão o da violeta.

A cêa não foi longa ; quando Delphina tirou a mesa, e foi para a cozinha com o filho, os dous Barbejas ficaram face a face, e então o pai continuou discretamente suas investigações. Fallou de todas as damas que visitavam a mulher do governador de Provença, e as casas grandes da cidade, mas Gaspar ouvio pronunciar seus nomes com um ar distrahido que bem provava sua perfeita indifferença a respeito dellas. Mr. de Barbejas vendo fallir sua penetração abandonou esse assumpto, e poz-se a calcular novamente o que poderiam fazer com uma somma de oitocentas e quatorze libras dezeseis soltos e sete dinheiros.

— No caso de não podermos ter para a sobremesa do nosso jantar um limoeiro com fructos, imaginei substitui-lo por uma cousa que produziria igual effeito. He uma torre com nossas armas no cimo, a qual cahiria logo que se lhe não fizesse uma brecha, e della sahiriam como de um corno de abundancia bolinhos e confeitos de toda a especie. Menêas a cabeça, Gaspar ; dar-se-ha caso que essa invenção não te pareça inteiramente galante ?

— Perdoe-me, senhor, acho-a admiravel, respondeu elle dando um suspiro ; mas não posso deixar de pensar que isso nos custará muito dinheiro, dez escudos pelo menos.

— Que ! vossê olha para a despeza quando trata-se do nosso grande jantar ! interrompeu Mr. de Barbejas com uma especie de indignação ; pela minha parte declaro que antes quereria jejuar a pão e agua o resto de meus dias do que fazer suspeitar que tive em vistas a economia em uma occasião como essa ; até agora parece-me que vossê tem sido da mesma opinião.

— Não nego, respondeu Gaspar.

Depois acrescentou espontaneamente abaixando a seu pezar a voz, e sem atrever-se a olhar para o pai :

— Sim, por muito tempo cri que meu nascimento obrigava-me a pensar assim ; mas confesso que agora tenho outras idéas.

A esta declaração inaudita o fidalgo velho carregou o sobrolho, estendeu as mãos sobre os joelhos, e disse tranquillamente :

— Que idéas ? vejamos !

Gaspar estava longe de esperar tanta moderação ; pelo contrario preparava-se para receber com respeitosa firmeza o choque da colera paterna, e teria talvez preferido uma explosão com reprehensões que te lo-hia dispensado de explicar immediatamente seu pensamento ; com tudo não hesitou, e respondeu com firmeza :

— Permitta que falle primeiro do estado de nossa fortuna, pois isso he necessario para que Vmc. não me accuse de conceber idéas chimericas : somos pobres, senhor, mais pobres do que os pequenos burguezes, do que os simples obreiros que trabalham para nós, porque soffremos mais rudes privações.

— Que importa ? ninguem o sabe, observou estoicamente o velho Barbejas ; aos olhos de todos somos ricos.

— Sim, não temos recuado diante de nenhum sacrificio para sustentar essa mentira, tornou Gaspar com amargura ; mas de que nos tem servido isso, grande Deos ?

E como o pai não pestanejou ouvindo essas palavras elle continuou com ousadia :

— Rogo-lhe que considere em nossa triste situação. He verdade que durante tres mezes vamos todas as noites às reuniões ; mas temos que ficar o resto do tempo occultos e retirados em casa. Nossa habitação assemelha-se a uma dessas cavernas em que trabalham os fabricantes de moeda falsa ; he preciso ter os anto para entrar nellas, e tomam-se todas as precauções para que ninguem veja o que ahi se passa, porquanto nenhuma alma viva deve saber que o espeto jamais se volta na cozinha, e muitas vezes ficamos no leito até meio dia para pouparmos algumas achas de lenha ..

— Sei tudo isso, não val a pena dizer-m'o, interrompeu friamente Mr. de Barbejas.

— Mas nossa situação poderia mudar, continuou Gaspar ; se Vmc. quizesse, meu pai, amanhãa seriamos ricos.

— Se basta para isso o meu consentimento, eu o dou, exclamou o velho fidalgo.

— Praza ao céo que em um momento Vmc. não se retracte ! murmurou Gaspar.

E depois de reflectir um instante, elle tornou :

— Minha idéa he das mais simples ; venderiamos a casa que temos em Aix, e viriamos estabelecer-nos para sempre na Ruina. Somos pobres em Aix nos salões do governador, no meio da nobreza que possue rendas e castellos ; mas aqui seriamos ricos, por que todas as fortunas estariam muito abaixo da nossa. Mandariamos reparar esta habitação.

— E nella viveriamos como pastores da Arcadia, interrompeu Mr. de Barbejas tranquillamente ; vossê iria para o campo vestido de pastor, ou então faria como Mr. Verdache consenhor de La Perusse, iria lavrar a terra com a espada ao lado.

— Não zombe, meu pai ; isso não nos seria vergonhoso ! exclamou Gaspar um tanto confuso, e talvez mais morficado que se tivesse soffrido a explosão de indignação e de colera que esperara. Todavia não esmoreceu, e continuou a explicar seu plano de reformas. O velho Barbejas ouvio-o sem dizer uma palavra, e fazendo interiormente commentarios e supposições que aproximavam-se muito da verdade. Tinha bastante penetração e experiencia para entrever a causa dessa resolução que realmente não estava nas idéas nem nos sentimentos do filho ; adevinhou que Gaspar tinha-se enamorado de uma moça cujo dote não era magnifico, e que todos esses planos de reforma, de vida obscura, e de felicidade campestre encobriam um projecto de casamento. Essa especie de descoberta lançou-o em uma colera surda, mas elle não era homem que duvidasse por isso do cumprimento de seus designios, e desde esse momento resolveu apressar os desposorios de seu herdeiro com a nora que escolhera. Emquanto elle reflectia sobre todas essas cousas, Gaspar continuava a discorrer sobre a alegria da vida do campo, e esforçava-se para provar que não havia neste mundo condição mais feliz do que a de um fidalgo camponez.

— Bem ! bem ! já estou inteiramente convencido, respondeu-lhe emfim Mr. de Barbejas ; agora fallemos de outra cousa. Os grous passaram cedo este anno, o inverno será precoce, não quero esperar que haja neve no caminho : havemos de partir nestes dous dias.

— Ah ! está decidido ? exclamou Gaspar com um movimento de sorpreza e de alegria.

Depois acrescentou :

— Quando estivermos em Aix, tornaremos a fallar a esse respeito, e se eu tiver a felicidade de persuadir-lhe...

— Veremos ! veremos ! interrompeu Mr. de Barbejas. Cuide em seus preparativos de viagem. Se o tempo estiver bello hei de querer talvez pôr-me a caminho amanhãa afim de aproveitar a claridade da lua.

II

Os Barbejas chegaram a Aix em uma bella tarde vespera de Todos os Santos ; segundo seu costume, tinham esperado que anoitecesse para atravessarem a cidade, e ganharem a casa. Logo na manhãa seguinte o velho vestio seu redingote de velludo, calçou sapatos de fivelas, e poz à cabeça o bello chapéo guarnecido de prata. Depois sahio só, e batendo com a ponta da bengala de castão de ouro. Quando ia a uns cem passos da casa sentio um brando cheiro de pecego e de violeta, e no mesmo instante seus olhos pararam sobre uma pequena varanda de madeira, no angulo daqual florescia um rosedá que embalsamava toda a rua. Uma moça mui linda com a touca de garça modestamente descida para os olhos, e tendo na mão o livro de orações sahia da casa acompanhada de uma joven criada em trage domingueiro. Mr. de Barbejas afastou-se para dar-lhe o alto da calçada, e ella passou fazendo-lhe uma reverencia. Então o velho pôde observar que ella trazia nas dobras do lenço um pequeno ramalhete de resedá, e que ficara muito vermelha vendo-o face a face. Ouvia-se o toque de missa na igreja de S. João. A moça apressou o passo, e desappareceu logo. Então o velho avistou no fim da rua a Gaspar, que tambem ía para o lado da igreja dando esmola aos pobres e tirando o chapéo a todos com ar alegre e triumphante.

Isso era mais do que sufficiente para esclarecer um homem, cujo espirito ja estava cheio de conjecturas e de suspeitas. No excesso de sua admiração e de sua colera, elle ficou um momento immovel ; depois batendo com a bengala no chão, disse em alta voz :

— Veremos ! ...

— Gaspar voltou pontualmente, ao meio dia ; era a hora do jantar ; mas o pai não tinha ainda voltado. Como a temperatura estava assas fria, elle pôz-se a passeiar pela sala, emquanto Delphina preparava a mesa.

— Sabe que meu amo cuida ja em dar o seu banquete ? disse a criada. Elle fallou-me esta manhãa.

— Bondade divina ! que desgraça ! exclamou Gaspar consternado ; metade de nossos escudos ha de gastar-se nisto ! Eu pretendia fazer melhor uso desse dinheiro.

— Não se afflija, respondeu Delphina, quem sabe ? ... Talvez haja nisso uma felicidade....

— Meu pai empregou dinheiro na loteria ? interrompeu Gaspar erguendo os hombros.

— Não he isso ! tornou ella vivamente ; trata-se de outra cousa. O senhor tem quasi vinte e cinco annos, e posto que não haja pressa...

— Meu pai cuida em casar-me ? interrompeu ainda Gaspar ; tu o sabes ? ...

— Sim, sim, elle fallou-me esta manhãa a esse respeito ; eu corria a dizer-lhe, mas o senhor sahio...

— Ah ! grande Deos ! exclamou o mancebo consternado ; quem teria previsto isso ?

Nesse momento ouvio-se bater fortemente à porta.

— He meu amo ! está ancioso por entrar ; conseguio o que queria ! ... exclamou Delphina precipitando-se na escada para ir abrir.

Quando Mr. de Barbejas entrou na sala, conheceu pelo semblante do filho que Delphina havia fallado, mas não agostou-se por essa indiscrição que provavelmente esperava. A criada tomou-lhe a bengala, o chapeo, e apresentou-lhe como costumava o velho roupão que dava-se pressa em vestir, logo que entrava, mas elle repellio-a com um gesto de triumpho : dizendo-lhe :

— Deixa, deixa ; de ora em diante pretendo abandonar esse traje caseiro...

Gaspar o tinha saudado respeitosamente, e conservava-se em pé do outro lado da mesa.

— Assente-se, meu filho, disse elle tomando tambem uma cadeira.

E voltando-se para Francisco, que entrava trazendo uma grande sopeira, disse-lhe :

— Volta com a sopa, e fica na cozinha ; hei de chamar-te quando quizermos jantar.

Francisco retirou-se muito admirado, fechando todas as portas após si. Então o velho Barbejas endireitou-se e continuou em tom solemne como quem meditou de antemão no seu discurso :

— Até agora, meu filho, vossê tem podido crer que eu não cuidava em seu estabelecimento, e que não tinha nenhuma intenção a seu respeito. Todavia ha muitos annos que trabalho para faze-lo contrahir um casamento vantajoso, e se nada lhe tenho dito até hoje, he porque entendo que não convem fallar dessas cousas senão quando estão prestes a realisar-se. Chegou emfim o momento que eu aguardava com tanta impaciencia ; esta manhãa pedi para vossê ao meu amigo velho o bailio de Saumanes a mão de sua sobrinha e pupilla, madamesella de La Gironciere, e elle fez-me a honra de concede-la.

— Vmc. fez isso ? balbuciou Gaspar aterrado.

— He uma noiva que traz de dote sessenta mil escudos sem contar a herança do bailio, continuou Mr. de Barbejas ; eu a preparava para vossê desde o dia do seu baptismo.

— He uma criança, interrompeu Gaspar procurando tornar a si e suscitar objecções. Tem doze annos quando muito...

— Treze annos completos, respondeu vivamente Mr. de Barbejas, e não ha impedimento algum a que o casamento seja celebrado sem demora.

Por toda a resposta o mancebo cruzou as mão sobre a mesa, e abaixou a cabeça dando um profundo suspiro. Mr. Barbejas não pareceu comprehender o que significava essa attitude e esse silencio, e acrescentou :

— Nada se oppõe a que vossê case nestes quinze dias. Uma das grandes vantagens dessa união he que não nos obrigará a fazer nenhuma despeza extraordinaria ; com algumas centenas de escudos faremos as cousas magnificamente. Vossê entra em uma casa em que havia grande luxo. Mr. de La Gironciere e sua mulher morreram pouco mais de um anno depois de seu casamento de uma febre escarlatina, que levou a um e outro na mesma semana.

O enxoval quasi não tinha servido ; os moveis estavam novos pela maior parte, bem como os vestidos. Quando o bailio poz em ordem a herança, achou muitas alfaias preciosas. Eu vi o inventario, e prevendo o que agora acontece aconselhei-lhe que deixasse tudo no mesmo lugar, afim de que sua pupilla o achasse quando voltasse para a casa no dia de seu casamento. Assim se fez. O bailio fechou os armarios cheios de roupa, o cofre de prata, o camarim, e as mesinhas em que guardavam-se as joias ; depois fechou a casa, e levou as chaves. Desde então não deixei de ir com elle ver todos os annos se havia algum estrago. Na verdade os moveis, e as tapeçarias parecem ter sido collocadas hontem. Ha no vestibulo uma cadeirinha que um principe de puro sangue não regeitaria. Quanto a madamesella de La Gironciere, he uma linda moça, pelo que disse-me o bailio, e estimará muito casar com vossê, porque começa a enfadar-se no convento da Visitação, aonde entrou quando sahio dos braços da ama.

Mr. de Barbejas calou-se para esperar alguma resposta ; porem Gaspar ficou mudo e sombrio. Então o fidalgo velho abrio seu guardanapo, e disse tranquillamente :

— Jantemos ; depois vossê ha de vestir-se, e iremos juntos dar ao bailio seus respeitosos agradecimentos, e testemunhar a alegria com que vossê aceitou a honra de sua alliança.

A estas palavras Gaspar levantou a cabeça. Estava mui pallido e de labios tremulos, mas seu olhar tinha uma expressão de surda energia : via-se que reunira todas as suas forças para travar uma luta, na qual sua vontade não succumbiria.

— Meu pai, disse elle, perdoe-me desobedecer-lhe, mas esse casamento he impossivel.

— De veras ? Não comprehendo disse o fidalgo velho com um gesto de altivez, e de soberana autoridade.

— Esse casamento he impossivel, repetio Gaspar com voz soffocada.

Se Mr. Barbejas tivesse insistido nesse momento, teria talvez vencido : o filho estava muito habituado à submissão para poder resistir-lhe face a face ; mas depois de um momento de silencio, elle contentou-se de dizer-lhe friamente :

— Vossê reflectirá.

Bateu com o pé sobre o assoalho para advertir a Francisco, o qual chegou logo com a sôpa, e depois trouxe um peito de carneiro assado. Mr. Barbejas jantou como de ordinario ; quanto a Gaspar, não acabou o pedaço de carne secca e torrada que estava em seu prato. Tendo o espirito perturbado, e a cabeça cheia de resoluções extremas, elle não respondia ao pai, o qual continuava a discorrer como se não fizesse caso da recusa e da especie de protesto que acabava de ouvir.

Depois do jantar Gaspar levantou-se vivamente como por uma inspiração repentina, e dirigio-se para a porta depois de fazer uma muda reverencia.

— Não se esqueça que tem de sahir comigo de tarde, gritou-lhe o pai seguindo-o com os olhos.

Um instante depois ouvio-se fechar a porta principal ; então Mr. de Barbejas murmurou com colera misturada de inquietação.

— Quem sabe aonde elle vai ? Aquelle namoro faz-lhe perder o juizo ; eu devia ter percebido isso dantes.

Todavia não suppôz que Gaspar perseverando em sua resistencia, recusasse acompanha-lo á casa do bailio, e ratificar a palavra dada em seu nome. Delphina tranquilisou-o dizendo lhe que seu joven amo fora sem duvida passeiar no Cours, pois ella o vira ir-se nessa direcção. Ora a casa em que havia um jarro de resedá a varanda não era desse lado.

(*Continuar-se-ha.*)

* Vide *Diario* n. 228.

ILEGÍVEL

Casados 1,157
Viuvos 235

A respeito do modo do livramento, 1,836 foram presos, 468 afiançados e 183 ausentes.

Eram autores . . 2,231
Complices . . . 148
De tentativa . . 108

Nos crimes publicos o maior numero he da falsidade (35), tirada ou fuga de presos (34), perjurio (27) e resistencia (26).

Nos particulares notam-se em primeiro lugar 1,018 ferimentos e offensas physicas, seguindo-se 704 homicidios, 109 roubos e 101 furtos.

Nos policiaes o uso de armas defesas (188) he o que mais avulta.

Foram, como ja' disse, 1,307 as condemnações; deduzindo-se porem dellas 339 multas, ficam reduzidos a 968. As absolvições por decisão do jury foram 1,514. São as condemnações quasi dous terços das absolvições!

Nas condemnações tem o primeiro lugar a pena de prisão simples. Só 45 réos foram condemnados a' morte e 142 a galés.

N. 2.—Julgamento no octennio de 1848 a 1855.

No octennio que decorre de 1848 a 1855 foram julgados pelo jury 9,914 processos, dos quaes começaram:

Por queixa 1,999
Por denuncia particular 450
Por denuncia do promotor 445
Ex-officio 7,020

A sustentação dos processos no jury foi feita pelo modo seguinte:

Pelo queixoso ou seu procurador. . . 663
Pelo denunciante ou seu procurador. . . 74
Pelo promotor 9,177

Comprehendiam esses processos 12,235 réos, sendo:

Homens . . . 11,476
Mulheres . . . 739
Brasileiros. . . 10,648
Estrangeiros . . 1,567

Quanto a's idades dividem-se em

Menores de 14 annos 37
De 14 a 17 143
De 17 a 21 1,105
De 21 a 40 8,313
Maiores de 40 . . . 2,617

Quanto ao estado eram

Solteiros. . 5,870
Casados . . 5,563
Viuvos . . 782

Quanto ao modo de livramento julgaram-se:

Presos . . 9,519
Afiançados. . 2,119
Ausentes . . 577

Eram

Autores . . 10,813
Complices . . 830
De tentativa 572

Os crimes commettidos neste periodo e ja' julgados foram 12,317, sendo

Publicos . . 819
Particulares. 10,313
Policiaes. . 1,185

As condemnações montaram a 5,786, deduzindo dellas as multas em numero de 1,242, reduzem-se a 4,544.

As absolvições foram

Por decisão do jury. . 7,449
Por prescripção. . . 42
Por perempção . . . 192

fazendo a totalidade de 7,683.

Em 1,337 processos houve appellação official, em 1,296 appellação das partes, e em 376 protesto por novo julgamento.

Crimes de responsabilidade. — No mesmo periodo foram julgados pelos juizes de direito 373 réos por crimes de responsabilidade, contra os quaes se instauraram 317 processos.

Começaram estes

Por queixa. . . . 34
Por denuncia particular . 24
Por denuncia do promotor 65
Por ordem superior. . . 14
Ex-officio 180

Estes processos foram sustentados até final decisão, principalmente pelo promotor publico.

Dos 373 réos eram

Homens 368
Mulheres. 5
Brasileiros 360
Estrangeiros 13
De 21 a 40 annos. . . 196
Maiores de 40 annos. . 177

Eram

Solteiros. 117
Casados 234
Viuvos 22

Responderam como

Autores 345
Complices 22
Tentativa. 3

Foram 391 os crimes commettidos, avultando a falta de exacção no cumprimento dos deveres (135) prevaricação (86), excesso ou abuso de autoridade (56).

As condemnações foram 200. Este numero deve reduzir-se muito, porque nelle se comprehendem as multas, a suspensão do emprego, etc. que em muitos casos são accessorias.

Este quadro he muito imperfeito: todos os esforços feitos para completa-lo tem sido frustados. Muitos juizes não comprehenderam ainda a vantagem e necessidade da estatistica: a secretaria de estado resente-se tambem da falta de uma secção que só e privativamente se occupe desta materia, insistindo com tenacidade para que esses juizes cumpram seus deveres.

Crimes especiaes.—Os juizes de direito no octennio que findou em 1855 julgaram 150 crimes, que ultimamente foram attribuidos a' sua competencia, commettidos por 175 individuos, que responderam em 133 processos.

Começaram estes

Por queixa 11
Por denuncia particular. 6
Por denuncia do promotor 4
Ex-officio 112

Foram sustentados em juizo

Pelo queixoso 6
Pelo denunciante . . . 1
Pelo promotor 126

Dos 75 réos eram

Homens 169
Mulheres 6
Brasileiros 125
Estrangeiros. 50

Em razão da idade dividem-se em

De 14 a 17 annos . . . 1
De 17 a 21 9
De 21 a 40 119
Maiores de 40. . . . 46

Em razão do estado eram

Solteiros 103
Casados 66
Viuvos 6

Responderam como

Autores 150
Complices 17
Tentativa 8

Entre os crimes julgados o maior numero he o de homicidio (83), seguem se o de banca-rota (17) e o de moeda falsa (16) vindo a resistencia em terceiro lugar (14).

Houve 132 condemnações, e 64 absolvições por decisão do juiz.

Em 26 processos appellou o juiz, e em 34 appellaram as partes.

Infracção de posturas, etc.—No octennio de 1848 a 1855 foram submettidos a julgamento 2,425 processos por crimes policiaes e de infracção de posturas, comprehendendo 2,707 réos, que commetteram 2,665 crimes.

Começaram por queixa 1,131 processos, por denuncia particular 618, por denuncia do promotor 38, e ex-officio 638.

Dos réos eram homens 2,398 e mulheres 309; 1,693 Brasileiros, e 1,014 estrangeiros; livres 2,617 e escravos 90.

Entre os crimes avulta o de infracção de posturas (1,512); seguem-se-lhe o de calumnia e injuria (682). damno (101) mendicidade (94), desobediencia (82).

As condemnações foram 2,145, e as absolvições 832.

Houve appellações em 579 processos, passaram em julgado 1,107 sentenças.

Comparados os algarismos deste com os do quadro dos julgamentos no jury no mesmo periodo, estudados e combinados com os factos, reconhece-se logo que são muitos inexactos. O exame deste mappa faz comprehender á primeira vista que nem foram somente 2,425 os processos julgados no octennio, nem 2,707 os individuos que commetteram crimes policiaes e de infracção de posturas.

Resumo.

Nos oito annos que decorrem de 1848 a 1853 julgaram-se 12,789 processos, os quaes começaram

Por queixa. 3,175
Por denuncia particular . 1,098
Por denuncia do promotor. 552
Por ordem superior. . . 14
Ex officio 180

Figuraram nestes processos 15,470 réos.

Delles eram

Homens 14,411
Mulheres. 1,059
Brasileiros 12,826
Estrangeiros. 2,644

Quanto a idade, eram

Menores de 14 annos . . 37
De 14 a 17 144
De 17 a 21 1,114
De 21 a 40. 8,628
Maiores de 40 2,840

Quanto ao estado, eram

Solteiros 6,090
Casados 5,863
Viuvos 810

He de notar que nos mappas de infracções de posturas, etc., não se faz menção da circumstancia de idade e estado.

Os, 15,470 réos commetteram 15,523 crimes, sendo

Publicos. 819
De responsabilidade. . 391
Particulares 10,463
Policiaes 3,850

Foram julgados como

Autores. 11,308
Complices 872
De tentativa 583

Os mappas de infracção de posturas, etc., não fazem estas differenças.

Cabem aqui as observações feitas no relatorio passado a respeito dos crimes julgados de 1848 a 1854, por não haver alteração na relação dos algarismos.

(Continuar-se-ha.)

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA PARTICULAR DA PRESSE.

Constantinopla, etc.

A situação dos principados e sobretudo a da Moldavia devia necessariamente trazer graves complicações, cuja reacção se faz sentir mui naturalmente em Constantinopla.

Dando conta da conferencia que teve lugar o mez passado na Porta, e por cuja causa os caimacans foram chamados a' execução leal e imparcial do mandado que lhes tinha sido confiado, eu manifestei o receio de que o resultado desse procedimento collectivo das potencias, fosse quasi inteiramente nullo; elle o foi completamente. Para dizer a verdade, o passado do Sr. Vogorides e do principe A. Ghika, do primeiro principalmente, não permittia que se illudisse com uma esperança irrealisavel.

O unico remedio para os embaraços de então era a demissão do aikmacan da Moldavia, desse funccionario tão brutal como estupido, que não tem outra regra senão seu capricho e uma politica de ma' fé, que elle tem seguido muito bem.

Considerando-se este estado de cousas, a nomeação do Sr. Vogorides para o cargo de kaimacan foi uma falta enorme, para quem conhece seus antecedentes e as provas de incapacidade, que elle tem dado em toda a sua vida; mas conserva-lo a' frente do governo moldavo, depois dos seus primeiros actos de administração, era querer zombar do tratado de Paris e das potencias que reclamavam a leal execução delle; era crear uma situação cheia de complicações, gravissima para a Turquia, para seu ministerio. e sobretudo muito grave debaixo do ponto de vista das influencias diplomaticas, que estão em luta em Constantinopla.

A hora do perigo se aproxima a' luta de influencias, suffocada pela energica attitude do embaixador de França na conferencia do mez passado, reappareceu mais renhida. A liga, não direi ingleza, mas do embaixador da Inglaterra e dos agentes austriacos, tem preparado novas occasiões de conflictos, no fim dos quaes espera achar sem duvida uma desforra de sua precedente derrota.

Esta pressão, exercida sobre a Porta com certas precauções, tinha sua expansão em Bucharest e em Jassy.

Na Valaquia, a experiencia do principe Ghika e a presença continua dos commissarios, a liberdade relativa da imprensa e o sentimento publico, que tinha podido pronunciar-se, impediram que o paiz fosse esmagado debaixo de um systema tão brutal como o da provincia vizinha; mas nessa provincia, a Moldavia, o despotismo governamental do Sr. Vogorides não teve limites.

Sem embargo das deliberações da conferencia dos primeiros dias de junho, das ordens que houveram de ser transmittidas pela Porta, em consequencia desta conferencia, das observações e dos commissarios, das reclamações energicas da maioria da imprensa europea, o Sr. Vogorides não modificou o seu systema. Jamais governo algum se mostrou mais violento, mais oppressivo, mais illegal, e ostentou um desprezo mais completo dos direitos de um povo inteiro.

A's lutas eleitoraes foram organisadas pela policia; aquelles que se declararam separatistas, isto he, inimigos do movimento nacional, foram inscriptos sem excepção, quaesquer que fossem seus antecedentes. Os homens conhecidos como favoraveis a causa da união foram o objecto de um exame severo; muitos delles, homens consideraveis e estimados, foram deixados de parte, e muitos ainda se viram afastados sob os mais futeis pretextos. Estas exacções foram taes, que os separatistas não poderam deixar de manifestar altamente a sua indignação. O Sr. Vogorides tinha para consolar-se os conselhos, que lhe vinham de Constantinopla, de Vienna e de seu cunhado, o Sr. Mussurus, embaixador em Londres, e que aconselhava ao kaimacam escolhesse habilmente os seus funccionarios, não os julgasse senão pelo orgão de sua hostilidade contra a união, sem attender a sua moralidade.

Confeccionadas as listas, começou o prazo de trinta dias concedido pelo firman para as reclamações; mas o kaimacan tinha tomado suas medidas; os individuos encarregados de receber as petições das reclamações e de examina-las, foram escolhidos entre os que haviam trabalhado na confecção das listas. O resultado foi haver delongas, demoras calculadas, pedidos de exhibição de peças ou titulos de toda a especie, provas impossiveis, má vontade, ma' fé, tudo isto feito, tanto em Jassy como nos districtos, pelos empregados das juntas de recursos, todos funccionarios recentemente nomeados pelo Sr. Vogoridés. Em uma palavra, não havia eleições, havia uma escolha imposta ao paiz.

Este estado de cousas, exposto aos commissarios francez, prussiano, sardo e russo, os determinou a dirigirem um relatorio ás suas respectivas legações em Constantinopla; estes senhores tinham recebido tantas queixas dos homens mais estimados do paiz sobre os manejos da administração moldava, que julgaram equidoso pedir uma prorogação do prazo concedido pelo firman aos cidadãos que reclamavam suas inscripções nas listas eleitoraes.

Em Constantinopla a impressão foi a mesma. Mr. Thouvenel entregou uma nota a' Porta, na qual pedia que o prazo de reclamação fosse prorogado por 15 dias.

A este pedido Riza Pacha reunio quinta-feira 16, um conselho em seu *iali* de Beylerbey. A nota do embaixador de França tinha sido seguida de notas quasi identicas dos ministros da Sardenha, da Russia e do encarregado dos negocios da Prussia; estes documentos haviam sido communicados aos embaixadores da Inglaterra e da Austria. A opinião destes dous diplomatas não era igual a de seus quatro collegas; devia-se esperar isto.

Esta divergencia collocou o conselho de ministros ottomanos em grandes embaraços; a discussão durou das nove horas da noite ás tres da madrugada, e acabou sem uma solução.

Nesta perplexidade o grão vizir, que se havia mostrado desejoso de dar a' França a satisfação, que reclamava, quiz dar sua demissão. No dia seguinte offereceu-a ao sultão, mui extensamente motivada. Depois de expôr os embaraços, Rechid-Pacha terminava, segundo se diz, declarando que o pedido da França era no seu entender fundado no direito, na equidade e no bom senso.

O sultão não aceitou a demissão do grão-vizir: no conselho os membros, que passam por ser oppostos ao ministerio, se tinha pronunciado por si mesmos contra a demissão de Rechid-Pacha.

Nesse interim um despacho de Paris modificou as instrucções do embaixador de França e autorisou-o a contentar-se com um prazo de oito dias. A Porta pôde ver nesta decisão uma nova prova do desejo sincero da França em facilitar a conclusão da difficuldade pendente. He debaixo destes auspicios de conciliação que se abrio o conselho em casa de Rechid-Pachá.

Entretanto as eleições começavam na Moldavia, e era de urgencia responder o mais promptamente possivel a' nota do embaixador de França. O grão-vizir entendeu achar em uma conferencia diplomatica um meio da tudo conciliar; este expediente dilatorio foi do agrado de lord Redcliffe e do Sr. de Prokesch; mas foi repellido mui francamente por Mr. Thouvenel, general Durando, o Sr. de Gerlach e o Sr. de Boutenieff. Os dias de quinta e sexta-feira foram empregados nesta negociação. A Porta teve de resolver-se por si mesma, e no sabbado, 19, Rechid-Pacha reunio o conselho em sua casa de Emirgiam.

Aqui tem lugar uma serie de factos inauditos na historia diplomatica. Apenas o conselho se tinha reunido, vieram annunciar ao grão-vizir o internuncio da Austria.

Rechid-Pachá encarregou o ministro dos negocios estrangeiros, Ali-Ghalib-Pachá, seu filho, de ir recebeu o Sr. de Prokesch, e dizer-lhe que a sessão do conselho o privaria da honra de o ver.

Alguns instantes se tinham passado, quando um interprete da embaixada ingleza, Mr. Simmons chegou para annunciar ao grão-vizir a visita de lord de Redcliffe. O Sr. de Prokesch felicitou-se desse feliz acaso, e resignou-se a esperar na companhia do nobre lord o fim do conselho; alguns querem que essa dupla visita tivesse sido premeditada. A' chegada do embaixador da Inglaterra houve um curto colloquio com seu collega da Austria.

Fizeram saber ao conselho que despachos telegraphicos de lord Clarendon e do conde de Buol annunciavam que um accordo se havia estabelecido com o gabinete de Paris.

Lord de Redcliffe e o Sr. de Prokesch interpretavam ao que parece o sentido vago deste despacho, sustentando que o governo francez tinha abraçado a opinião da Inglaterra e da Austria e não pedia mais prazo de prorogação. Ora um despacho de Paris communicado a' Porta, por Mr. de Thounevel não era mais explicito. O governo francez exprimia sua completa satisfação ao seu representante.

Mr. Thouvenel estava certamente em melhor posição que seus collegas para apreciar o sentido e o alcance deste despacho, e declarava que mantinha em nome da França, e em virtude desse ultimo aviso, o pedido de um prazo de 8 dias de prorogação para a verificação das listas eleitoraes da Moldavia.

A perplexidade era grande no seu conselho. Rechid-Pacha propoz então um meio que julgava satisfactorio para sahir deste cruel embaraço: era provocar uma delaração official de lord Redcliff e do Sr. de Prokesch, e pedi-la por escripto.

Entendeu-se que, comprommettendo-se a responsabilidade dos representantes da Inglaterra com a França, o grão vizir foi autorisado a fazer esta tentativa immediatamente. Lord de Redcliffe reiterou a interpretação do despacho e o Sr. Prokesch o apoiou; ambos declararam que a sustentariam sem recuar diante de nenhuma consequencia.

Então o grão vizir perguntou aos dous embaixadores, se estavam dispostos a dar esta declaração por escripto e assumir sobre si a responsabilidade, que uma decisão baseada sobre sua declaração escripta, podesse acarretar. Ambos disseram que sim, e Rechid Pacha redigio immediatamente em conselho uma nota, que foi apresentada a lord de Redcliffe e ao Sr. de Prokesch que assignaram

O conselho pronunciou-se unanimemente contra a prorogação do oito dias pedida em nome da França por Mr. de Thouvenel.

Esta decisão aggrava consideravelmente as difficuldades; não he permittido pensar que o embaixador de França, não obstante a sabia e digna reserva que julgou devia guardar nestas circumstancias, aceite esta conclusão. A honra da França está muito comprommettida neste caso, para que Mr. Thouvenel não empregue sua grande e legitima influencia contra uma situação inaceitavel.

Presse.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

7 de setembro.

Em Napoles o descontentamento e a desafleição vão ganhando as classes mais ricas e mais inimigas das revoluções: os realistas honestos tem projectado fazer um appello a Europa e reclamar como um remedio aos males presentes o retrocesso puro e simples as instituições do XVIII seculo.

Onde el-rei Fernando encontraria uma satyra mais amarga dos seus actos, do que a utopia retrospectiva dessa boa gente? Pensou-se em imprimir em Paris esse appello a Europa e espalha-lo por toda a parte, mas sabemos de boa fonte que o lugar ainda não foi decidido. Os realistas honestos tem medo das galés.

Fallou-se no casamento do joven duque da Calabria com uma princeza da Baviera, desse principe herdeiro da corôa de Napoles, tão isolado até hoje pelo odio da sua madrasta e tratado na corte como desconhecido, desse infeliz menino, que na idade de 21 annos, estranho a todas as alegrias da juventude assustava todos aquelles que delle se aproximavam por um ar de melancolia e de dor; uma vez casado terão talvez o pudor de o deixar viver, e saber-se-ha então o que elle he.

Na Hespanha o ministerio atravessa uma crise, e he somente a ausencia total de homens politicos em Madrid, que tem levantado obstaculos a formação de um novo gabinete; convocações urgentes hão sido enviadas para este fim a todos os directores, e pretende-se que no primeiro dia ver-se-ha apparecer homens novos e uma politica nova.

Eis aqui o que tera' lugar. Desde muito tempo ja os legitimistas puros, coadjuvados pelo partido clerical, e sustentados pelas mais altas personagens do reino (depois da rainha), multiplicavam os seus esforços para determinar D. Isabel ao appello dos principes Carlistas, mas outra influencia ainda mais poderosa, tendo visto um perigo real para o throno constitucional, a rainha manifestou o desejo de chamar a Madrid a rainha Christina. Depois continuaram a preoccupar com esta volta, proxima, dizem, que apezar da opposição do marechal Narvaez.

Se esta medida emanando da iniciativa real, tem por fim contrabalançar a influencia crescente do partido absolutista, tende ao mesmo tempo a subtrahir a rainha Isabel a tutella do primeiro ministro; em substancia, fora de todas as considerações politicas, um sentimento filial bastaria talvez para explicar a decisão tomada pela rainha.

Todavia, a fraqueza sempre crescente do partido moderado, anima o partido absolutista, e o governo se acha na realidade entre dous precipicios igualmente perigosos para elle, uma revolução extrema, e uma revolução infrene.

A's complicações politicas vieram ajuntar-se grandes difficuldades administrativas. Apezar dos esforços de M. Barzallans, ministro das finanças, o orçamento de 1858 offerece um deficit de trezentos e alguns milhões de reales e o governo tratou de contrahir um emprestimo em Londres com a casa Baring. A casa Baring não queria assentar em nada sem o consentimento das cortes, e o ministerio não ousava levar este negocio ante as camaras, certo de encontrar ahi uma opposição inflexivel.

Emfim, dizem em Madrid, que a abertura das cortes terá lugar em outubro afim de que estejam reunidas na occasião do parto da rainha.

Em Paris o processo politico com que se occupara o tribunal do jury do Sena, fôra julgado no momento em que fechavamos a nossa ultima correspondencia.

Os tres accusados presentes eram, como se sabe. Bartolotti, Grilli e Tibaldi. O procurador geral mostrou,—em Bartolotti, o soldado armado para causas más, porem tambem o conspirador vulgar, o espirito acanhado que conduz á imprudencia das semi-revelações, em Grilli, o homem seguindo, sem olhar para traz, um ou outro caminho, tão decidido na confissão ulterior, como na denegação primaria,—emfim, em Tibaldi, uma intelligencia viva e firme, ao serviço de um invariavel pensamento revolucionario, e dos mais pervertidos interesses.

A defeza pela sua parte procurou diminuir o papel de Tibaldi no processo, procurou na laboriosa modestia do seu passado e na simplicidade obstinada das suas denegações, a prova da sua não culpabilidade, insinuou que sem ser criminoso, podia possuir o segredo de um homem que elle não queria por maneira alguma comprometter, e de quem era apenas o correspondente ficticio e innocente, e o intermediario mudo com Mazzini. Ella fez de Grilli um homem infeliz e pobre, levado pela miseria a fazer aos conspiradores o que ella não tinha cuidado um só instante em cumprir. Ella estabeleceu que Bartolotti podéra ter a avidez de um homem necessitado, mas nunca a resolução de um homem politico. Emfim, que os factos da causa não constituiam nem sob o aspecto do facto, o que a lei designa sob o nome de conjuração. Segundo o veredicto do jury que declarou criminosos os tres acusados, o tribunal condemnou Tibaldi á deportação, Grilli e Bartolotti a 15 annos de reclusão.

A 14 de agosto, o grande monumento nacional, o Louvre concluido, foi inaugurado. Esta obra de tres seculos inteiros, o imperador fez della as honras a todo o que a França conta de mais admiravel, elle felicitou o paiz com este ultimo esforço applicado a este palacio começado por Francisco I, com as reliquias do Louvre de Carlos V, e sobre o sitio do Louvre de Felippe Augusto, e que todos os governos depois tomaram a peito acabar; elle disse que o caracter proprio de uma nação se revelava nas suas instituições e por seus monumentos, que na idade media o soberano era cercado de trincheiras e de meios de defeza, mas que em breve, graças ao progresso da civilisação, este apparelho de guerra foi substituido pelas obras primas das artes e das sciencias.

A historia dos monumentos tambem tem a sua philosophia: assim a commissão de salvação publica terminava a obra de Luiz XI e de Richelieu, e acabando de deitar a baixo os restos da feudalidade, era instictivamente impellida pelo mesmo sentimento que fez decretar a conclusão do Louvre pelo governo de 1848.

« Um dos primeiros actos do governo provisorio, com effeito, disse o imperador terminando, foi decretar a conclusão do palacio de nossos reis, tanto he verdade que uma nação bebe nos seus antecedentes, como um individuo na sua educação, idéas que as paixões do momento não podem destruir. Quando um impulso moral he a consequencia do estado social de um paiz, elle se transmitte atravez dos seculos e das formas diversas dos governos até que attinja o alvo proposto. Assim, a conclusão do Louvre a que eu vos agradeço o terdes concorrido com tanto zelo e habilidade não he o capricho de um momento, he a realisação de um plano concebido pela gloria e sustentado pelo instincto do paiz durante mais de trezentos annos.»

Depois da ceremonia, na mesma sala em que ella acabava de ter lugar, um banquete foi offerecido aos emprezarios e aos operarios que prestaram a seu concurso á grande obra. Os trabalhos interiores continuam com extrema actividade.

O imperador e a imperatriz, ao voltarem de Osborne, depois das festas de 15 de agosto, foram para a residencia de Biarritz. O imperador despedio-se da sua mulher e de seu filho, para voltar a Paris, e dahi ir presidir o campo militar de Chalons, cujas operações tem lugar neste momento. Por occasião destas manobras do campo de Chalons, o principe Alberto e varios dos principes seus filhos, visitarão ahi o imperador; falla-se em outra visita feita ao soberano francez no meio dos seus soldados. Trata-se do czar, sem prejuizo da entrevista dos dous imperadores sobre o territorio allemão acerca de que já dissemos uma palavra mais acima. Esta entrevista que terá lugar em Stuttgard no palacio do rei de Wortemberg he o objecto de preparativos sumptuosos. A imperatriz Eugenia e a czarina acompanharão seus maridos, pergunta-se sobre o que conferenciarão Napoleão III e Alexandre II. A Europa se preoccupa disto, e a Inglaterra em particular. Alem da questão das Indias, mais talvez que esta grande questão, a entrevista de Stuttgard inquieta a opinião publica em Londres.

O principe Adalberto da Prussia, almirante da marinha prussiana vai fazer uma visita a todos os portos francezes do Oceano e do Mediterraneo.

Nos differentes grandes portos das linhas de paquetes transatlanticos reina a maior actividade para a mais proxima exploração.

O paiz sentio que se prepara nisto para elle uma nova era de prosperidade commercial e de grandeza maritima. Com effeito, a França he, embora digam o que quizerem, destinada a tornar-se o entreposto geral dos dous mundos; basta, para quem se quizer convencer desta verdade, lançar uma vista d'olhos sobre uma carta da Europa.

Sobre 613 leguas de desenvolvimento que apresentam as suas costas, 150 ao sul são banhadas pelo Mediterraneo, 463 ao oeste, e ao norte pelo Oceano Atlantico, a Mancha, e o Passo de Calais. Pode levar o seu pavilhão sobre os mares mais importantes do globo sem passar sob os canhões de povo algum, pode levar o seu commercio e as suas armas a todas as paragens em que os seus interesses e a sua honra lh'ordenem, sem o soccorro de nação alguma; seus portos aspiram cada dia a tomar maior extensão, e antes de pouco tempo, Marselha, o Havre, Nantes, Bordeaux, igualarão Liverpool e Southampton. Com o material das suas fabricas, e com o pessoal dos operarios, capazes de alimentar o consumo de metade da Europa, ella deve antes que tudo procurar uma exportação consideravel e procurar sahidas.

A tabella geral official do commercio francez, publicada recentemente, estabelece que durante o periodo quinquennal de 1851 a 1856, o commercio da França com as colonias e as potencias estrangeiras, se elevou, reunidas as entradas e sahidas, a um valor de 18 milhares 677 milhões de francos, e que augmentou de seis milhares sobre o periodo precedente.

Pode-se então dizer qual será o futuro, no dia em que os vapores partindo do Havre, de Nantes de Bordeaux e de Marselha, forem directamente aos Estados Unidos, ao Brasil, ás Antilhas, numa palavra, a todos os estados da America, aberta depois de alguns annos. Somente o commercio e a industria, he que incerra riquezas inexploradas, minas fecundas e inexgotaveis.

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 1º DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

A's 10 3/4 horas da manhãa, o Sr. vice-presidente abre a sessão, achando-se presentes 32 Srs. senadores.

Lida a acta da sessão antecedente, he approvada.

O Sr. 1. Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um aviso do ministerio do imperio, remettendo um dos autographos sanccionados da resolução da assembléa geral, approvando o contrato celebrado com o Dr. Hermann Blumeneau para a fundação de uma colonia no Itajahy.—Fica o senado inteirado. e manda-se communicar á camara dos deputados.

Outro do ministerio da justiça remettendo as informações que lhe foram pedidas sobre o occorrido na colonia Senador Vergueiro.—A quem fez a requisição.

Um officio do primeiro secretario da camara dos deputados, remettendo as emendas feitas pela mesma camara á proposta do poder executivo fixando a despeza e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1858 a 1859.

Outro do mesmo primeiro secretario, remettendo a proposição da mesma camara autorisando o governo a mandar matricular no terceiro anno da Faculdade de Medicina da corte o estudante Luiz Francisco Murinelly, e no terceiro anno da Faculdade de direito do Recife o estudante Filippe Mota de Azevedo Corrêa.

Vão a imprimir.

Leem-se e vão a imprimir os seguintes pareceres:

« A mesa tendo examinado a indicação do Sr. visconde de Jequitinhonha do theor seguinte;—Proponho que a commissão respectiva organise um artigo de regimento que regule o direito de interpellação em nossas discussões.—Convencida de que a utilidade das interpellações está fora de discussão, e attendendo a que a pratica tem demonstrado que as emendas adoptadas pela camara dos deputados no anno de 1845 preenchem satisfactoriamente o fim a que se propozeram, he de parecer que depois do art. 71 se acrescente o seguinte:

« Art. 71 A. Cada senador tem o direito de interpellar os ministros. Quando o senador quizer interpellar algum ministro fora das discussões das leis annuas e da resposta á falla do throno, deverá annuncia-lo com antecedencia de 48 horas pelo menos e na hora destinada para a leitura dos requerimentos, reduzindo a escripto os artigos da interpellação e mandando-os á mesa para serem lidos pelo primeird secretario.

« Se estiver presente o ministro, ser-lhe-hão logo communicados os artigos, ficando-lhe a liberdade de dar a resposta immediatamente, ou de reserva-la para o dia e hora que o presidente designar.

« Estando ausente o ministro, ser-lhe-hão transmittidos por copia os artigos da interpellação com officio do primeiro secretario, em que se declare o dia e hora que o presidente houver designado para que ella se faça. Se o ministro declarar que não pode ou ha inconveniente em responder ás interpellações, não se admittira' discussão, nem a ellas se dara' seguimento.

« O debate sera' igual ao dos requerimentos, podendo porém ser encerrado em qualquer estado em que se ache, a pedido de algum senador, sobre o qual votara' o senado sem discussão.

« Paço do senado, em 31 de agosto de 1857.—Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, vice-presidente.—José da Silva Mafra, primeiro secretario.—Manoel dos Santos Martins Vallaques, segundo secretario.—José Martins da Cruz Jobim, terceiro secretario.—José Joaquim Fernandes Torres, quarto secretario. »

A' mesa, a quem foi presente a indicação do Sr. Angelo Muniz da Silva Ferraz para que, a exemplo da camara dos deputados, nesta casa tenham franca entrada e assento os ministros de Estado que não o tiverem como senadores, destinando-se para isso lugar e assentos especiaes. he de opinião que, attenta a manifesta utilidade dessa disposição, se adopte o seguinte:

« Art. 133 A. Aos ministros e secretarios de estado, que não forem senadores, fica permittida a entrada no senado, sempre que a julgarem conveniente para tomarem parte nos debates publicos, com excepção das questões de ordem. Não poderão porém offerecer moção alguma, nem assistir a votações.

« Havera' na sala das sessões, e no lugar que a commissão de policia designar, assentos exclusivamente destinados para os ministros.

« Art. 133. Acrescente-se quando houverem de apresentar propostas, ou de assistir a's discussões para que forem convidados.

« Nos demais casos occuparão o lugar que lhes for destinado. e retirar-se-hão sem formalidade alguma.

« Paço do senado, em 30 de agosto de 1857.—Eusebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, vice-presidente.—José da Silva Mafra, primeiro secretario. »

Fica sobre a mesa a folha do subsidio dos Srs. senadores pertencente ao quarto mez da presente sessão.

ORDEM DO DIA.

Entra em terceira discussão a proposição da camara dos deputados alterando a divisão dos districtos eleitoraes do Maranhão, S. Paulo, e Ceara'.

São apoiadas as seguintes emendas:

Que continue a fazer parte do projecto em discussão o art. 3 do projecto originario, que ficara adiado a requerimento do Sr. Silveira da Motta.—J. A. de Miranda.

A' emenda additiva do Sr. senador Miranda, depois do art. 3—acrescente-se — e 2.—Souza e Mello.

Approva-se o art. 4 menos na ultima parte desde, devendo toda e qualquer alteração ser submettida a' approvação do corpo legislativo.—C. Carneiro de Campos.

Discutida a materia approva-se o art. 1 e são rejeitadas as emendas, sendo approvada a proposição assim emendada para ser enviada a' camara dos deputados, indo primeiramente a' commissão de redacção.

Continua a primeira discussão adiada na ultima sessão da proposição da camara dos deputados, marcando regras ás sociedades em commandita em additamento aos arts. 311 a 314 do codigo commercial.

Dada a hora fica adiada a discussão.

O Sr. Vice-Presidente da' para ordem do dia a primeira discussão da proposta do poder executivo, e emendas da camara dos deputados, fixando a despeza, e orçando a receita geral do imperio para o exercicio de 1858 a 1859; seguindo-se a segunda discussão nos ministerios do imperio, estrangeiros e fazenda.

Levanta-se a sessão as 3 horas e 8 minutos da tarde.

No dia 1º de setembro não houve sessão na camara dos Srs. deputados.

— 2 —

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Matoso Camara.

A's 11 horas da manhãa o Sr. vice-presidente abre a sessão, achando-se presentes 34 Srs. senadores.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

Não houve expediente.

O Sr. Vergueiro manda á mesa o seguinte requerimento, que he apoiado e entra em discussão:

« Tendo-se requerido que se pedisse ao governo os documentos em que a directoria geral das terras publicas fundamentou o seu relatorio de uma conta aqui apresentada pelo seu chefe, tudo relativo á colonia «Senador Vergueiro,» só vieram pela secretaria da justiça documentos que nada dizem ao caso. Por isso requeiro que novamente se peçam ao governo que pela secretaria do imperio se peçam os ditos documentos, havendo-os da repartição das terras publicas. »

Julgada a materia discutida, depois de orar o Sr. marquez de Olinda, he o requerimento rejeitado.

O Sr. Pimenta Bueno manda á mesa o seguinte requerimento, que he apoiado e approvado:

« Requeiro que se peçam ao governo os seguintes esclarecimentos:

« 1º Informação, depois de ouvida a presidencia de S. Paulo, sobre o estado em que se acha a estrada que da cidade da Constituição segue para a margem oriental do Parana e atravessa para o districto da freguezia de Santa Anna, pertencente á provincia de Mato-Grosso.

« 2º Se essa estrada com pouco trabalho pode dar transito a carros, ao menos na estação de secca.

« 3º Orçamento de uma picada que parta da localidade convenientemente escolhida na margem direita de Tieté abaixo do Salto do Itapura, e que vá interuando-se a rumo de nordeste e vá tocar a essa estrada.

« 4º Outro, se copias das ordens e roteiros existentes na secretaria da dita presidencia relativos ao caminho que outr'ora se dirigia ao districto de Sorocaba, e que penetrando pelo territorio que medeia entre os rios Tieté e Paranapanema, ia terminar na costa oriental do Parana', quasi em frente da foz do Rio Pardo.

ORDEM DO DIA.

Passa sem debate em 1ª discussão, e entra logo em 2ª, a proposta do orçamento.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha tem a fazer alguns reparos sobre objectos de importancia relativos á administração do imperio, e tendentes a provocar explicações e esclarecimentos do respectivo Sr. ministro. Começa pelo importante assumpto da colonisação, e pergunta como entende S. Exc. que devem ser distribuidos o recurso extraordinario votado pelas camaras o anno passado, quanto ja se tem distribuido dos seis mil contos concedidos. Deseja tambem saber o que pensa o governo relativamente a' lei das terras, que tem com este objecto inteira ligação; se pensa que ella deva ser alterada, ou se acredita que como se acha pode prestar os beneficios della esperados.

Ainda emfim, com relação ao mesmo assumpto, pergunta quaes as medidas tomadas, ou que se pretendam tomar, para melhorar e desenvolver os nossos meios de communicação, quer no que respeita á navegação fluvial e maritima, quer ás communicações terrestres. Entre outras medidas lembra a navegação do rio Jequitinhonha, que pode servir a duas provincias do imperio, e que offerece as melhores condições de navegabilidade pelo espaço talvez de 60 leguas.

Tambem entende de muita conveniencia o augmento do numero de correios terrestres, sobretudo pelo que que toca ás provincias de Goyaz e Mato-Grosso.

Depois disto o orador toca ainda na questão de telegraphos electricos perguntando qual o andamento que tenha tido uma medida apresentada nesse sentido pelo proprio Sr. ministro do imperio; e falla então sobre as informações por elle pedidas quanto ao estado da estrada de ferro do Joazeiro. A intenção do orador quando fez aquelle pedido foi despertar a attenção do governo para que pelo paquete que sahio no dia 31 podessem ir solvidas todas as duvidas, e não se tivesse senão que esperar uma boa occasião de serem emittidas as acções. Deseja por isso que o Sr. ministro do imperio, se pode, informe ao senado do andamento de tal negocio.

A proposito de estradas de ferro, observa que não he satisfactoria a impressão que domina a respeito da de D. Pedro, e por isso desejara tambem que S. Exc. o informasse do que ha a respeito, caso não haja inconveniente nessas informações.

Terminando, o orador recommenda a' attenção do Sr. ministro do imperio a instrucção publica; e conclue declarando que, apezar de se terem consideravelmente augmentado as despezas por aquella repartição, ainda julga que ellas não são sufficientes, e que ha necessidade de uma severa economia.

O Sr. Ministro do Imperio procura satisfazer aos pedidos do Sr. visconde de Jequitinhonha. Quanto a' lei das terras, declara que não he sua opinião que ella seja revogada, mas entende que precisa ser modificada em alguns pontos, por exemplo, no que respeita a' concessão de terras em certos casos. Teem chegado ao nosso porto, e estão todos os dias chegando, familias estrangeiras que teem pago a passagem a' sua custa, mais que não teem meios de comprar terras. Ha de se lhe dizer: procurem arranjo? vão sujeitar-se a' lei do fazendeiro a quem forem pedir trabalho? O governo ja tem, he verdade, feito dessas concessões, mas isso nas colonias por elle fundadas, caso em que a lei faz excepção.

Pelo que respeita aos seis mil contos, só tem sido distribuido delles cem contos a' Associação Central de Colonisação, cujo contrato com o governo he muito vantajoso para supprir de colonos aos estabelecimentos agricolas ja existentes. Esse credito pode-se pois dizer que esta' não intacto, mas salvo.

O governo cuida com todo o interesse em promover o desenvolvimento de nossos meios de communicação. Os correios terrestres teem sido consideravelmente augmentados; e se mais se não tem feito he porque em consequencia da alta dos salarios tem elle receio de exceder a' verba marcada.

He o orador o primeiro a reconhecer as vantagens dos estabelecimentos de communicações por meio dos telegraphos electricos; não se tem pôrem podido aceitar as propostas apresentadas para tal em consequencia de serem muito grandes os encargos que se exigem do governo: basta dizer que uma das propostas feitas pedia a garantia de 5 % sobre um capital de 20 milhões de francos só para estabelecimento de uma linha entre a capital do imperio e o Rio Grande do Sul!

Os negocios da estrada de ferro da Bahia estão concluidos, tudo esta' feito a semelhante respeito, não resta mais duvida alguma. No contrato ha duas faces; uma que se refere ás concessões entre os contratantes, e outra a planos e execução das obras. Sobre a primeira tudo esta' resolvido, ja estão mesmo assignados os termos. Quanto a' segunda, tendo-se suscitado uma divergencia entre os engenheiros, o nosso ministro não quiz tomar sobre si a responsabilidade da resolução, e consultou ao governo: a decisão desse negocio, que alias em nada impede o seu andamento, ira' pelo paquete de 11.

Pelo que respeita a' estrada de D. Pedro II, tambem não ha embaraço algum.

O orador termina neste ponto, julgando ter satisfeito a' exigencia do Sr. visconde de Jequitinhonha.

Depois de fallarem estes dous senhores, estabeleceu-se um debate a proposito do artigo do projecto relativo ao ministerio da fazenda. A discussão porem rolou toda sobre principios geraes e sobre os meios a empregar para que d'ora em diante venham os orçamentos mais cedo ao corpo legislativo.

Tomaram parte neste debate os Srs. Souza Ramos, ministro da fazenda e Itaborahy.

O Sr. Visconde de Jequitinhonha tomou por fim a palavra para pedir tambem algumas explicações ao Sr. ministro da fazenda.

O orçamento he approvado com as emendas da camara até o art. relativo ao ministerio da fazenda, sobre o qual a votação ficou adiada pela hora.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 2 DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lidas as actas antecedentes, são approvadas.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando o decreto que concede uma pensão annual de 500$ a Valeriano José Pinto.—A commissão de pensões e ordenados.

Dito do mesmo ministerio, remettendo os documentos exigidos por esta camara sobre os factos occorridos nas eleições de Guaratingueta' e Pindamonhangaba.—A quem fez a requisição.

Dito do secretario do senado, communicando que sua magestade consente nas resoluções que concedem cartas de naturalisação a José Pedro de Carvalho e outros, e que concede loterias a diversas matrizes, e approva diversas pensões e favores a estrada de ferro D. Pedro II.—Inteirada.

Um requerimento de Antonio José de Mesquita e Gabriel Goodman, pedindo serem naturalisados cidadãos brasileiros.—A commissão de poderes.

He approvado um parecer da commissão de poderes, declarando que os cidadãos naturalisados podem ser deputados provinciaes.

O Sr. presidente declara que se vai officiar ao governo pedindo a designação da hora e lugar que S. M. Imperial se dignara' receber a deputação desta camara que o tem de felicitar no glorioso anniversario da independencia do imperio; e nomeia para a deputação os Srs. Paranagua', Fausto, Candido Mendes, Pinto de Campos, barão de Maroim, Pederneiras, Pereira Pinto, Sergio de Macedo, Franco de Almeida, Paulino de Souza, F. Octaviano, Teixeira Junior, Lima Sobrinho, barão de Mauá, Luis Carlos, Machado, Hermogenes, Cerqueira Leite, Monteiro de Barros, Pereira Franco, Cunha Mattos, Peixoto de Azevedo, barão de Porto-Alegre e monsenhor Marcondes.

ORDEM DO DIA.

Posto a votos o requerimento de adiamento apresentado pelo Sr. Peixoto de Azevedo ao projecto que iguala o soldo e mais vantagens do major de corpo municipal permanente aos dos officiaes do exercito de igual patente, he rejeitado.

Continuando a discussão do projecto he approvado, e passa immediatamente a segunda discussão a pedido do Sr. Cunha Mattos.

Oraram os Srs. Henriques, Sergio, Fausto e Peixoto de Azevedo.

He approvado para passar a terceira discussão.

He adoptado o projecto que concede carta de naturalisação de cidadão brasileiro ao padre João Baptista Mór e outros com diversas emendas, fazendo extensiva a mesma graça a Pedro de Aguilar e outros.

Entra em discussão o parecer da mesa sobre a pretenção dos porteiros e continuos da casa.

O Sr. Henriques requer o adiamento.

A camara rejeita.

O parecer he prejudicado, sendo adoptadas as seguintes emendas:

« Augmente-se a gratificação de exercicio do official-maior com mais 800$ e a dos officiaes com mais 400$.—Luiz Carlos. »

« Os continuos terão 800$000 de ordenado e 150$ de gratificação, e os porteiros 1:000$000 de ordenado e 300$000 de gratificação; o correio tera' 800$000 de ordenado e 200$000 de gratificação.—Pinto Lima. »

O Sr. Paes Barreto pede urgencia para entrar em discussão o projecto que concede loterias ao theatro de S. Francisco.

Indo votar-se a urgencia, reconhece-se não haver casa.

O Sr. Presidente da' para ordem do dia.

As materias anteriormente designadas, accrescendo a discussão da emenda do senado numero 134 deste anno a proposição da camara dos deputados que concede loterias as matrizes de Formigas, de Montes-Claros, de S. Romão e outras.

Levanta-se a sessão a 1 hora e um quarto.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Os trocos miudos.*—He um vexame essa falta de trocos, que ha algum tempo se experimenta e se vai tornando cada vez peior.

— *Uma reclamação justa.*—He sabido por todos que na ribeira de S. José só he permittido ao atravessador comprar peixe ao pescador, para dest'arte impôr ao povo, que coagido lhe cahe nas unhas, e he esfolado. Todos sabem que he um direito constitucional cada um vender o seu genero a quem lhe convier, e pelo preço que lhe parecer, mas tambem he sabido que não deve ser um direito exclusivo, serem os pombeiros os unicos que devam comprar todo o peixe, por que igual ou mais direito deve ter o povo que o vai comprar para o seu gasto, e he o que infelizmente não acontece naquella ribeira, aonde se encontra sempre uma cafila de pombeiros e pombeiras que não passando de miseraveis, tudo abarcam sem que ninguem lhe ponha termo. He sobre este objecto que reclamamos ao Sr. subdelegado daquella freguezia algumas providencias, fazendo arredar dalli essa matilha de ambiciosos, obrigando a que sómente o pescador possa cortar peixe, como em algum tempo se praticou, e com muito bom resultado.

— *A agencia dos paquetes brasileiros a vapor.*—He cousa bem notavel ver a agencia dos vapores brasileiros, não annunciar a chegada dos mesmos dos portos do sul, ao passo que não deixa de fazer com os do norte, o que induz a crer, que ignorando inteiramente a chegada daquelles, não póde fazer com temor de errar, assim deve ser, e lhe achamos razão. E se pois a respectiva agencia labora nessa ignorancia, como he que os particulares se poderão antecipar em suas transacções e correspondencias, se não precede o necessario aviso? Querera' por ventura a mesma agencia annunciar a chegada delles por toques de caixas, quando ja tenham demandado o porto? Por esse modo não ganhara' alviçaras, por conseguinte he necessaria uma outra idéa.

— *Uma mãi barbara e deshumana.*—Hontem pela manhãa (6 do corrente) foi encontrado no becco do Tambia' o cadaver de uma criança recem-nascida, e sem se ter ainda cortado a vide. Não se póde saber ao certo se aquella criança foi alli lançada ja morta ou se viva, em todo o caso não podemos deixar de dizer que essa mãi que praticou semelhante acto não passa de barbara e deshumana, porque se foi para se furtar ao trabalho de a criar ou occultar a sua falta, ahi esta' a casa dos expostos, para onde podia mandar lançar, e se para se poupar a despezas estando ella morta, ahi temos a caridade, que se encarregaria de a enterrar; mas nenhuma dessas cousas lhe agradando, preferio antes expôr o fructo de suas entranhas ao pasto dos cães. Que mulher, ou antes, que fera!!

— *A estrada do Hospicio em direcção ao cemiterio.*—Se não houver alguma providencia para que seja nivelada uma parte da estrada do Hospicio com direcção ao cemiterio, teremos por certo de ver alguma costella quebrada, algum carro virar, ou algum defunto fugir com receio de cahir, pois he tal o estado em que se acha aquella estrada, que não se pode por ella transitar a carro sem grande incommodo, em consequencia dos altos e baixos. Convém por tanto que a Illma. municipalidade mande fazer as necessarias reparações.

— O paquete a vapor nacional «Persinunga,» chegado hontem de Goianna, trouxe os seguintes passageiros:

Dr. Antonio Filippe de Albuquerque Maranhão e um criado, José Antonio Maia, José Francisco Pereira, Antonio Francisco Cesar, D. Marcolina Cesar de Vasconcellos, Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho, João Luiz Victor Lieuthier, Guilherme José Pereira, Joaquim Januario Pereira de Brito e um criado, J. Baptista Braga e sua senhora, Bento Eleutherio de Souza Castro, Manoel Pereira Lamego, José Joaquim dos Santos, Angelino José dos Santos Andrade, Faustino Martins Bastos e sua senhora, Joaquim Gomes Duarte, Antonio José Pedro Gonçalves.

— *Hospital de caridade.*—Existiam no dia 6 do corrente, 26 homens e 24 mulheres tratados pela caridade, 11 homens e 15 mulheres que pagam a casa, e 9 praças do corpo de policia.—Total 85 doentes.

Até amanhãa.

COMARCA DO BONITO.

Cidade de Caruaru, 29 de setembro.

XXVII.

Então. Sr. Bonitense, Vmc. ja me conhece ou ja me conhecia? Vmc. pelo que disse fez accreditar que he acostumado a andar de noite e quem sabe se ja não largou alguma vez o seu capote? Vmc pelo que mostrou he homem de tino, adevinha.

Estou quasi dizendo, que Vmc. não he de ca e sim de la de traz os montes as costas Ha de rir-se depois de novembro? Toma figa coroado do arrojos e laramatico espertalhão.

Sr. Bonitense, fique certo que não se empregando os meios que vossa excellentissima senhoria, emprega, que conseguirá desalojar a probidade para substitui-la pela maldade traiçoeira, e cobarde, esquecida talvez que ainda não chegou o reinado das tripeças.

Pela leitura dos jornaes fiquei sabendo, tanta novidade que me parece não ser bastante para saciar a curiosidade dos « curiosos. »

Chegou o nosso representante o Sr. Dr. Vilella Tavares, que não poucos beneficios fez neste districto. Mais de uma vez este Diario, tem-se occupado com os serviços do nosso representante na camara dos deputados, onde sua eloquente voz por mais de uma vez se fez ouvir.

Aceite o Sr. Dr. Jeronimo Villela, as nossas sinceras saudações, como uma prova de apreço em que merecidamente o temos.

O Sr. Dr. Benvenuto Augusto de Magalhães Taques, he o presidente desta provincia, segundo reza o Diario n 216.

Deste torrãozinho, faço votos para que o Exm. Dr. Taques, satisfaça a expectativa publica e corresponda a confiança da coroa que o colloca na importante e espinhosa presidencia desta provincia.

Foi preso, nesta cidade, Joaquim de Sa' Cavalcanti Machado de Albuquerque; conhecido outr'ora, quando foi sargento de policia e criminoso de morte na Ilha de Fernando, onde cumpria sentença, por Joaquim Machado de Albuquerque Lins. E se me não engano tinha outro nome quando foi recolhido a cadeia da villa do Bonito, por furto de cavallos.

O motivo da prisão he ser Machado criminoso de estelionato ahi nessa cidade: sendo que me consta fora a prisão solicitada pelo promotor publico ao delegado desta cidade, que remette nesta data, segundo ouvi dizer, o Machado a disposição do Dr. chefe de policia.

A camara municipal deixou de mandar afixar editaes para a arrematação dos impostos a seu cargo, do que foi causa a ausencia do secretario que acompanhou, como collector das rendas geraes e curador geral de orphãos, funcções que accumula, ao forum. Beatus venter que te portavit et ubera qua chupavisti in nillo tempore molecorum.

Correu por aqui que uma carreira dera ahi o collega do meu sympathico gravatinha. Não sei com que fundamento se espalha uma noticia que só tem por base a fraqueza e baixeza de almas pequeninas que ladram em quanto se lhes não atira uma pedra.

Eu tinha tanta cousa para contar escrevendo, mas esqueci-me. E porque não me ha de succeder assim, se eu sou uma borboleta, ora adejando em prados virgens, ora sugando as flores, ainda quando possuidas e colhidas por mão que denota segador deshumano e cruel que roubou-lhe do calix da vida o cousolo de viver.

Ate mais haver)

(Carta particular).

1º de outubro.

XXVII.

Dado como sou e me confesso, a leitura dos jornaes, nelles procuro saber os factos que se deram na nossa casa e na dos nossos, mais ou menos proximos vizinhos, para estarmos em dia com os factos e seus autores.

Dominado pelo espirito de curiosidade, temos lido tudo quanto se ha publicado a'cerca das comarcas de Goianna, Rio-Formoso e Santo Antão, e especialmente me demorei na leitura de um communicado, assignado—Aristides—, pois nelle se tratava com mais calma do quanto se ha dito e escripto dessas comarcas, onde ainda hoje não consta tenha sido alterada a ordem publica.

Reparei, porém, que a redacção deste jornal, dando publicidade aos escriptos do Sr.—Aristides—, fizera reparo aos receios que o mesmo senhor manifestava.

Semelhante facto poz-me sobr'aviso, previnio-me activando a minha curiosidade, que descobrio no segundo communicado do Sr.—Aristides—, era S. S. enganado por informações inexactas, ou então, possuido de terror panico, teme que esta provincia torne ao dominio do bacamarte e punhal.

Conhecedor como sou, dos homens e das cousas desta comarca, admirei-me dissesse o communicante a quem me refiro, que aqui—as autoridades estão em completa discordia, toda a comarca representa o campo de Agramante.

Quaes são as autoridades que estão em completa discordia?

O promotor com o juiz de direito existem em perfeito accordo; o juiz de direito goza de consideração e estima de toda a comarca; o promotor entretêm estreitas relações com todas as pessoas importantes da comarca; as autoridades policiaes vivem em completo accordo; e, pois, onde esse campo de Agramante?

He verdade, agora devo dar razão ao Sr. communicante.

As denuncias do promotor dadas contra os juizes municipaes, provam evidente e exuberantemente a existencia do campo de Agramante, para aquelles que, ignorando qual a origem dos factos, a vão procurar, não na consciencia do dever e convicção profunda da existencia de prevaricações vergonhosas e assás deponentes; mas na grita daquelles que esquecidos de Deos e da lei, só procuram locupletarem-se a custa das lagrimas dos infelizes e mizeraveis, entregues a orphandade e ao abandono.

A intriga que se ha procurado acreditar, existe nesta comarca, não passa de dous ou tres gósos que se banqueteavam a' custa dos males da sociedade.

O que existe nesta comarca em nada devia admirar ao Sr. communicante; pois he a justa punição que se procura aos criminosos funccionarios publicos, que se hão afastado do verdadeiro caminho: da justiça!!.

Porque esta comarca tem a infelicidade de possuir dous juizes municipaes e orphãos, contra os quaes existem denuncias do orgão da justiça em juizo se deve dizer a justiça anda de Herodes para Pilatos?

Não, Sr. communicante, fostes pordemais injustos, deveis uma reparação a aquelles aos quaes offendestes, exprimindo-vos por tal maneira.

Quereis saber se fostes injusto, vinde a esta comarca. examinai os cartorios, ouvi, procurai indagar, residi por alguns dias entre nós, e então vos convencereis que os insultos de um juiz esquecido de seus deveres dirigidos contra o promotor, e as respostas deste que foi aggredido miseravelmente, não são bastantes para autorisar-vos a dizerdes—a justiça anda de Herodes para Pilatos!!

Bastam estas palavras, que devem servir de reparo ao que disse o communicante—Aristides—, acerca desta comarca.

(Idem.)

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS DESTA FREGUEZIA DE S. ANTONIO DO RECIFE DESTE MEZ SETEMTRO DE 1857.

No primeiro.—João, branco, nascido a 24 de junho do corrente anno.
Aos 3.—Adelia, branca, nascida a 27 de julho do corrente anno.
Aos 5.—Maria, branca, nascida a 17 de março do corrente anno.
Aos 6.—Vicencia, crioula, escrava, nascida ha 2 mezes.
Idem.—Filippa, crioula, escrava, nascida ha 4 mezes.
Idem.—Maria, branca, nascida a 7 de março do corrente anno.
Aos 7.—Sabino, branco, nascido a 23 de julho do corrente anno.
Idem.—Josepha, parda, forra, nascida ha 4 mezes.
Aos 8.—Maria, parda, escrava, nascida ha 1 mez.
Idem.—Maria, branca, nascida a 16 de agosto do corrente anno.
Idem.—Joaquina, crioula, forra, nascida em setembro do anno passado.
Aos 9.—Anna, parda, nascida aos 9 de agosto do corrente anno.
Aos 10.—Maria, parda, nascida ha 3 mezes.
Aos 13.—Joaquim, crioulo, escravo, nascido a 29 de outubro do anno passado.
Idem.—Annunciada, parda, nascida ha 4 mezes.
Aos 15.—Silvina, parda, nascida a 12 de setembro de 1851.
Aos 17.—Paula, crioula, nascida ha 20 annos, Santos Oleos.
Aos 19.—Manoel, pardo, nascido ha 3 mezes, Santos Oleos.
Aos 20.—José, branco, nascido ha 5 annos, Santos Oleos.
Idem.—Ernesto, branco, nascido a 8 de julho do corrente anno.
Idem.—Francisco, crioulo, escravo, a 13 de maio do corrente anno.
Idem.—Olympia, crioula, nascida ha 18 mezes.
Idem.—Affonso, pardo, escravo, nascido a 10 de fevereiro do anno passado.
Idem.—Maria, branca, nascida a 17 de junho do corrente anno.
Idem.—Francelina, branca, nascina a 29 de maio do corrente anno.
Aos 23.—Emilia, branca, nascida a 23 de julho do corrente anno.
Aos 25.—Luiz, pardo, escravo, nascido ha 1 mez.
Idem.—Anna, parda, nascida a 4 de novembro de 1851.
Aos 27.—Ignez, parda, nascida a 29 de junho do corrente anno.
Idem.—Bernarda, crioula, escrava, nascida ha 1 mez.
Aos 29.—Joaquim, pardo, nascido a 9 de junho do anno passado.
Ao todo 31.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 30 de setembro de 1857.—O vigario, Venancio Henriques de Rezende.

Correspondencia.

Senhores redactores.—Li no «Diario» de 19 do corrente um communicado, assignado por - um guarda nacional,—no qual ainda se relata o facto, mil vezes relatado- sempre com uma boa dose de insultos e de inexactidões, da prisão do sargento Austricliano e de duas outras, por mim ordenadas.

E como nesse communicado se diz: « Muito sentimos ver envolvido neste vergonhoso negocio o nome do Sr. José de Sá, a quem até aqui não temos hostilisado, e muito lastimamos que elle se houvesse innocentemente prestado a tão illegal e ignobil vingança! »

Sou forçado a quebrar o silencio, em que vivo, para declarar ao publico, que o acto em questão he meu e somente meu; que o pratiquei, porque estando interinamente no commando superior, não posso consentir por força dos meus deveres, que nenhum official proceda tão irregular e inconvenientemente, como tem procedido o Sr. tenente Aranha e outros.

Muitas vezes tenho representado ao governo contra os abusos, praticados pela policia em ordem a obstar á organisação da guarda nacional; abusos de que nascem todos os delictos da ordem desse, que commette o tenente Aranha, e que eu nunca deixarei impunes.

Feita esta declaração, não demonstrarei a legalidade das prisões; porque julgo desnecessario gastar palavras com quem não pode chamar-me a contas; entretanto tenho a minha consciencia tranquilla, e estou preparado para me defender perante o governo, se elle exigir a justificação dos meus actos.

Descomposturas e insultos não me fazem mossa; não percam pois o seu tempo esses escrevinhadores, que mancham quotidianamente as columnas do «Diario» e de outros jornaes com suas despreziveis calumnias e diatribes.

Goianna em Boa-Vista 29 de setembro de 1857.

José de Sá Albuquerque Mello Gadelha.

Publicação a pedido.

Nós abaixo assignados, commerciantes nesta praça, declaramos que tendo recebido pelos vapores da companhia brasileira e por navios de vela, procedentes dos portos deste imperio, cargas a' nossa remessa, nos tem esta sido sempre entregues em terra, sendo a descarga e desembarque por conta dos vapores e mais navios, como he uso nesta praça, salvo quando ha nos conhecimentos clausula expressa em contrario. Recife 14 de julho de 1857.

Isaac Curio & C.
Lemos Junior & Leal Reis.
Lasserre & Tisset Freres.
José Baptista da Fonseca Junior.
Manoel Alves Guerra.
Caetano Cyriaco da Costa Moreira.
Barroca & Castro.
Baltar & Oliveira.
C. I. Astley & C.
Feidel Pinto & C.
Domingos Rodrigues de Andrade & C.
Maia Irmãos.
Manoel Gonçalves da Silva.
José Pereira Vianna.
N. O. Bieber & C.
Amorim Irmãos.
James Ryder & C.
Aranaga & Bryan.
Bastos & Lemos.
Viuva Amorim & Filho.
João Carlos Augusto da Silva.
Ferreira & Matheus.
Southall Mellors & C.
Lima Junior & C.
Schafheitlin & C.
Siqueira & Pereira.
Serafim Feixeira Baitos, por procuração de Rostron Rooker & C.
John Rostron.
Guimarães & Valente.
Domingos Alves Matheus.
Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.
José Marcelino da Rosa.
João da Silva Regadas.
Tasso Irmãos.
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

Estava sellado e reconhecido.

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo ao con ta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 ao acção
« « companhia Pernambucana ao par
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por % de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento
Acções do Banco, 40 a 45 de premio

Ouro.—Onças hespanholas.	. . .	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas	. . .	16$000
« « 6$400 novas	. . .	16$000
« « 4$000.	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.	. . .	2$000
Pesos columnarios.	. . .	2$000
mexicanos.	. . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 6 . . .	130:055$226
Idem do dia 7	14:831$157
	144:886$383

Descarregam hoje 8 de outubro.

Barca ingleza—Linda—mercadorias.
Escuna ingleza—Era—mercadorias.
Brigue inglez—Mellonet—bacalhao
Barca ingleza—Stella—idem.
Brigue inglez—Kelpie—idem
Escuna hollandeza—Arnoldina Catharina—farinha de trigo.
Barca americana—Julia Cobb—cerveja.
Brigue portuguez—Laia II—batatas e fareto.
Escuna brasileira — Carolina — o resto.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	415
» » com generos . . .	11
Total	426

ILEGÍVEL

Volumes sahidos com fazendas	. . . .	289
« » com generos	. . . .	231
	Total	520

IMPORTAÇÃO.

Brigue portuguez «Laia II» vindo de Lisboa, consignado a Francisco Severiano Rabello & Filho, manifestou o seguinte :

30 pipas vinagre, 45 ditas vasias, 50 barris cal, 82 ditos toucinho, 10 ditos cera em grume, 73 caixas dita em velas, 31 pacotes dita amarella, 2,000 molhos cebolas, 1 embrulho rapé, 200 canastras batatas, 1 pacote livros impressos, 28 moios sal ; aos consignatarios.

200 barricas farinha de trigo ; Novaes & C.

12 pipas, 3 meias ditas e 6 barris vinho, 15 pipas azeite de oliveira, 10 saccas feijão ; a Manoel Joaquim Ramos & Silva.

2 caixotes imagens ; a Antonio Moniz Machado.

5 barris barris vinho, 1 dito vinagre, 1 dito azeite de oliveira, 1 dito toucinho, 8 caixas rapé, 50 canastras batatas ; a Amorim & Irmão.

2 caixotes marmelada ; a Manoel José de Faria.

1 barril vinagre, 1 dito azeite de oliveira, 1 caixote palitos, 3 ditos massa de tomates e marmelada, 100 canastras e 25 caixas batatas ; a Custodio José Alves Guimarães.

10 saccos farello ; a José Pereira da Cunha.

20 barris linguiças, 20 caixas batatas ; a Luiz José da Costa Amorim.

2 caixotes marmelada ; a Manoel Alves Guerra.

30 barris cevada ; a Eduardo F. Banks.

1 caixa sapatos de trancinha ; a Domingos Ferreira Maia.

1 caixote marmelada ; a José Pereira Vianna.

1 dito cobertas de linho e algodão ; a Bernardo José da Costa.

4 caixas doce e massa de tomates ; a José Fernandes Lima.

12 barricas cevada ; a Jose' Fernandes Ferreira.

2 caixas chapeos ; a Manoel Francisco Moreira Maia.

5 ditas conservas, 3 caixotes marmelada ; a José Baptista da Fonseca Junior.

1 embrulho cutim ; a Faustino Antonio dos Reis.

200 saccos farello ; a José Antonio Bastos.

10 pipas vinho ; José dos Santos Pereira Jardim.

1 caixa boneca ; Duarte Antonio Servo.

1 barril pzesuntos ; a Antonio Alves Barboza.

1 embrulho pós para dentes e livros de mortalha de cigarros ; ao Dr. João da Silva Ramos.

646 peças de ouro de 4$8 ; a Jose' Caetano dos Santos.

Brigue nacional Linda, vindo do Rio Grande do Sul ; consignado a Baltar e Oliveira, manifestou o seguinte :

8335 arrobas de charque, 100 ditas de cebo em pães ; a ordem.

Patacho Hollandez, Arnoldina Catharina, vindo de Trieste, consignado a N. O. Bieber & C., manifestou o seguinte :

1.580 barricas farinha de trigo ; aos mesmos.

Patacho nacional Valente, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Atonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte :

700 caixas sabão, 225 saccos cafe, 50 latas e 1 caixão cha, 40 rollos fumo, 2 caixões chapeos, 1 dito rape, 7 barricas farinha de trigo, 1 barril azeite, 3 ditos e 78 volumes mercadorias estrangeiras e nacionaes ; a ordem.

Patacho Hollandez Johanna Kindrika, vinda de Buenos-Ayres, consignada á Saunders Brothers e C., manifestou o seguinte :

1620 quiniaes charque, 100 fangas de sal ; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 6	14:840$909
Idem do dia 7	3:509$343
	18:350$252

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 6	416$993
Idem do dia 7	118$253
	535$246

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 6 DE OUTUBRO DE 1857.

Liverpool—Barca ingleza «Imogenes», James Crabtree & C., 126 saccas algodão.

Liverpool — Barca ingleza «Nauphant», diversos carregadores, 788 saccas algodão.

Lisboa—Brigue portuguez «Activo», diversos carregadores, 600 saccos assucar mascavado e 100 ditos gomma.

EXPORTAÇÃO'.

Parahiba, hiate nacional «Flor do Brasil», de 28 toneladas, conduzio o seguinte : — 424 volumes generos estrangeiros, 122 ditos ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	6:363$727
Idem do dia 7	351$760
	6:715$487

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 6. . . .	9:515$052
Idem do dia 7	3:237$950
	12:753$002

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 7.

Bahia—5 dias, brigue francez «Beaujeu», de 138 toneladas, capitão Equidasu, equipagem 10, carga café, algodão e madeira ; a Lasserre Tisset-freres & C. Pertence ao Havre.

Assú'—12 dias, hiate nacional «Novo Olinda», de 85 toneladas, mestre Custodio Jose' Vianna, equipagem 5, carga sal ; a Tasso Irmãos. Pertence a Pernambuco.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—Barca ingleza «Rotheseys», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Dunkerque—Galera americana «Tarquin», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

O Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito da vara criminal da comarca desta cidade do Recife por S. M. o Imperador que Deos guarde etc.

Faço saber, em virtude do art. 286 do cod. do proc. crim., que tendo sido convocada para o dia 9 de setembro proximo passado a quarta sessão do jury deste termo, instalouse no dia 14 do dito mez e encerrou-se no dia 30, tendo sido julgados nella 18 processos, contendo 8 réos presos, 8 ausentes e 2 afiançados.

Foram assiduos os Srs. jurados effectivos seguintes :

Antonio da Costa Rego Monteiro.
Antonio Francisco de Paula Barreto.
Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
Dr. Innocencio Seraphico de Assis Carvalho.
Tenente-coronel Francisco Rodrigues Cardoso.
Dr. José Mamede Alves Ferreira.
João Chrysostomo de Albuquerque.
Manoel Gonçalves da Silva Junior.
Manoel do Nascimento Araujo.

Foi menos assiduo por motivo justificado o Sr. jurado effectivo José Paulo da Fonseca.

Foram assiduos os Srs. supplentes seguintes :

Antonio Carlos Francisco da Silva.
Antonio Botelho Pinto de Mesquita.
Antonio Joaquim de Oliveira Baduem.
Major Antonio José de Oliveira Fragata.
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa.
Dr. Candido José Casado Lima.
Caetano Pinto de Veras.
Lamerico Augusto do Rego Rangel.
Delio de Aquino Fonseca.
Filippe Antonio Teixeira de Albuquerque.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Francisco de Paula e Silva.
Francisco Simões da Silva.
Francisco Xavier de Oliveira.
Gervasio Pomasio Simões.
Hipolyto Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Ignacio Antonio Borges.
Ignacio Marques da Costa Soares.
José Antonio da Silva e Mello.
José Henriques Machado.
José Ignacio Xavier.
José Maria da Cruz.
Joaquim da Costa Ribeiro.
Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego.
Tenente Manoel Antonio Vagas Junior.
Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.
Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
Victorino José de Souza Travasso Junior.

Foram menos assiduos por motivos justificados os Srs. jurados supplentes seguintes:

Domingos das Neves Teixeira Bastos.
Francisco Augusto de Oliveira Barros.
Dr. João Vicente da Silva Costa.
Joaquim José Themotio Pinto.
Miguel Bernardo Quinteiro.
Manoel Peregrino da Silva.

Foram multados na quantia de 380$ cada um dos Srs. jurados effectivos seguintes :

Antonio Ribeiro Diniz.
Antonio da Silva Fragoso.
Antonio Luiz Pereira Bastos.
Francisco José da Silva Araujo.
Ignacio Pinto Soares.
Major José Carlos Teixeira.
José Joaquim da Cunha.
José Nicacio da Silva.
Permino de Paula Mesquita.

Foram multados na quantia de 360 rs. cada um dos Srs. jurados supplentes seguintes:

Augusto Carlos de Lemos Pacheco.
Antonio Pereira de Farias.
Francisco Ferreira de Mello.
José Bernardo do Rego Vallença.

Foi multado na quantia de 340$ o Sr. Manoel Rodrigues do Passo.

Foram multados na quantia de 320$ cada um dos Srs. jurados supplentes seguintes :

Diogo Joaquim da Silva.
Francisco Martins de Lemos.
Antonio Augusto Maciel

Foi finalmente multado na quantia de 120$ o Sr. jurado supplente Antonio Francisco Collares.

E para constar, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa Cidade do Recife 1. de outubro de 1857 —Eu Manoel Correia Gomes de Almeida, escrivão interino do jury o subscrevi.—Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 4.° batalhão de artilharia.

Casemira carmezim, covados 76.

8.° batalhão.

Jogo de balanças com os pesos até uma arroba 1 ; brim da Russia para mochilas, varas 1000

10.° batalhão.

Panno mesclado côr de café, covados 81.

Companhia de cavallaria.

Freios singelos 23 ; luvas de algodão, pares 60.

Armazens do almoxarifado do arsenal.

Seccante, arroba 1, carvão de pedra, toneladas 18 ; arame de latão n 8, arrobas 2 ; chapa grande de ferro para fogão do quartel dos menores 1 ; trave de construcção de 40 palmos 1 ; dita de dita de 32 ditos 1 ; enchamés de qualidade 12 ; taboas de louro de assoalho de 14 a 16 poliegadas, duzias 20 ; azeite de carrapato, canadas 980 : taboas de amarello de assoalho, duzias 6 ; oleado, covados 60 ; panno verde, covados 1769 ; brim branco liso, varas 3533.

Presidio de Fernando.

Farinha de mandioca ensaccada em panno de algodão novo, e encorpado, alqueires 600 ; picaretas 24.

Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 10 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de outubro de 1857. — José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.° ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos que deixarem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0/0 do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 29 de setembro de 1857. — O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregué pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arrematação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

EMPREZA—GERMANO.

RECITA EXTRAORDINARIA.

(LIVRE DA ASSIGNATURA.)

SABBADO, 10 DE OUTUBRO.

Subirá á scena o excellente drama em 5 actos, do Sr. Mendes Leal Junior :

PEDRO,

Terminará o espectaculo com a nova comedia em um acto :

UMA ASSIGNATURA EM BRANCO
OU
A PROCURAÇÃO.

Principiara as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Os senhores assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras, e por isso são rogados, os que os quizerem, a manda-los buscar no escriptorio do theatro até sexta-feira, 9 do corrente, ao meio-dia, e dessa hora em diante se dispora' dos que restarem.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tendo-se transtornado sua viagem, continuará por alguns dias, offerece-lhes para esta semana agradavel exposição de vistas novas.

Guerra do Oriente.

1.° A sanguinolonta batalha de Inkerman.
2.° O grande bombardeamento invernal de Swea-Borg, os alliados botando foguetes a congreve no dia 10 de agosto de 1855.
3.° Batalha do Alma.
4.° A batalha de Tchernaia aonde foram repellidos 50 mil Russos por 10 mil Alliados.
5.° Tomada de Mamelão, e assalto da torre de Malacoff.
6.° A pedido do respeitavel publico 3 vistas, o general Saint-Arnaud passando revista as tropas oltomanas, os defensores da guerra européa, a divisão ingleza partindo do Baltico, leva a rainha Victoria etc. etc.
10.° A caça dos ursos brancos.
11.° A grande praça da camara em Paris.
12.° Igreja de Santa Maria em Paris.
13.° Vista do Mexico.
14.° A praça de San-Petersburgo, capital da Russia.
15.° Palacio e passeios das Tuillerias.
16.° Casa da moeda em Paris.
17.° O colisseo, o palacio das fieiras em Roma.
18.° A cathedral de Milão etc. etc.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos maritimos.

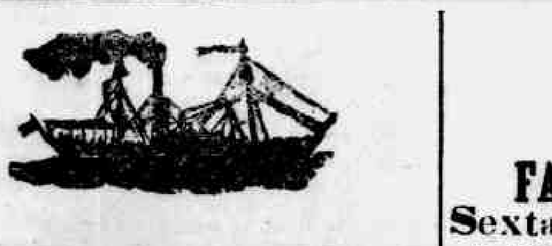
— Para Lisboa sahirá com brevidade, por ter parte do seu carregamento, o brigue portuguez Activo : quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 10 do mez corrente o palhabote Sobral : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Ceará e Maranhão.

Segue o palhabote Venus : para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.



COMPANHIA

de navegação a vapor Hamburgo brasileira.

Espera-se do sul até o dia 10, ou antes, o vapor hamburguez «Petropolis,» depois da demora do costume seguirá para Hamburgo, tocando nos portos de Lisboa e Southampton ; qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

Para o Rio de Janeiro

sahe até 15 do corrente, o brigue Sagitario, o qual ja' tem a maior parte do seu carregamento prompto : para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o presidio de Fernando segue até o dia 12 do corrente o brigue nacional Bom Jesus : quem quizer ir de passagem ou carregar, entenda-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar. Advertindo, porém, que ninguem será admittido, quer como passageiro quer como carregador, sem que apresente a competente autorisação da presidencia da provincia.

PARA O ARACATY COM ESCALA PELO RIO GRANDE DO NORTE.

Recebe carga e sahe em poucos dias a bem conhecida barcaça Maria Amelia : trata-se no escriptorio de Parente Vianna, rua da Cadeia do Recife n. 57.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

O vapor Persinunga que deve chegar hoje de Goianna, acha-se á carga para os portos do Tamandaré, Barra Grande, Camaragibe, Porto de Pedras e Maceió, para onde partirá até domingo proximo.

Para o Rio de Janeiro

O veleiro o bem conhecido patacho nacional Valente, pretende seguir com muita brevidade, e tem prompto parte do seu carregamento ; para o resto e escravos a frete, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

Para a Bahia.

A veleira sumaca nacional Amphitrite, pretende seguir com muita brevidade, e tem prompto parte do seu carregamento : para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA transatlantica DE GENOVA.

O vapor «Victor Emmanuel» deve chegar do Rio de Janeiro a 10 do corrente, e, depois da demora do costume segue para Genova, tocando em Teneriff, Madeira, Lisboa e Marselha : para passageiros, trata-se com os agentes Lemos Junior & Leal Reis, no escriptorio da rua do Torres n. 14.

io de Janeiro.

Segue com brevidade o brigue escuna nacional «Carolina», de primeira marcha, tem parte da carga prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão na praça.

Leilões.

Grande leilaõ.

(PARA LIQUIDAÇÃO).

Quinta feira 8 do corrente.

Manoel Carneiro Leal, com autorisação da maioria de seus credores, fara' leilão no dia quinta-feira 8 do corrente, por intervenção do agente Borja, de tudo quanto constitue a massa da casa commercial de Andrade & Leal, consistindo em obras de cobre feitas, ferramentas e todos os mais utensis da fabrica de caldeireiro, dividas e diversos escravos pertencentes a dita massa ; tudo isto sera' vendido para pagamento de seus credores, e liquidação da referida firma. Os senhores pretendentes, poderão com antecipação examinar o existente na fabrica de caldeireiro na rua Imperial, e no deposito na rua Nova n. 55, aonde tera' lugar o leilão as 10 horas em ponto, no supradito dia, na rua Imperial, da fabrica e os escravos, e as 2 horas do tarde da loja e das dividas.

— O agente Oliveira fara leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 38 barris de dez em pipa, com vinho tinto de Lisboa, e de 29 ditos e meios de manteiga franceza, ultimamente despachados em lotes a vontade dos pretendentes : sexta-feira 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

Leilão.

Sexta-feira 9 do corrente. no armazem do agente

PESTANA.

O agente Pestana fara' leilão, em seu armazem, sexta-feira 9 do corrente, a's 10 horas da manhãa, dos seguintes escravos e mais objectos, que muito agradarão aos concorrentes, a saber :

Uma escrava crioula, moça, e boa figura.

Uma dita, mulatinha de 10 annos de idade.

Uma dita crioula, de 25 annos.

Uma dita dita, de 26 a 28 annos, com uma cria, mulatinho de 7 mezes.

Livros em branca e de grande formato.
Cobertas de algodão adamascadas.
Peças de franjas para cortinados.
Um cabriolet meio patente.
Berços e camas para crianças.
Mobilias de jacaranda' e amarello.
Candelabros, lanternas e outros muitos objectos.

Leilão

DA

FABRICA DE SABA'O.

Sexta-feira 6 de novembro

A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuva de Delfino Gonçalves Pereira Lima, de ordem e em presença do Exm. Sr juiz especial do commercio, fará leilão o agente Borja, dos objectos seguintes :

Um sobrado com 60 palmos de frente e 256 de fundo, mais 2 casas terreas com 35 palmos de frente cada uma, e 85 de fundo, em que se acha estabelecida a fabrica de sabão, sita na rua Imperial desta cidade, até com terreno baixa-mar no fundo das mesmas casas, com camboa, caes, guindaste de ferro, duas grandes caldeiras de manipulação, com mexedores de ferro movidas por vapor, caldeira e machina de vapor de força de seis cavallos, duas serras, sendo uma vertical, e outra circular, bombas de ferro, tudo movido por vapor, 8 grandes depositos de madeira ou resfriadores de sabão, comportando cada uma mais de mil caixas, alem de uma mensidades de utensilios, proprios do estabelecimento.

Oito escravos de differentes idades ja acostumados ao serviço da fabrica.

Um laboratorio chimico para a analyse, contendo peças do vidro e metal mui importantes, uma porção de frascos com accidos etc.

Carteiras, almarios, prensa de copiar, relogio e mais objectos do escriptorio.

Uma terreno com 100 palmos de frente e fundo até baixa-mar, annexo a fabrica

33 cascos com azeite de palma, e uma porção de dito em deposito em um tanque de ferro.

— A requerimento dos administradores da massa fallida de D. Candida Maria da Silva Lima, viuve de Delphino Gonçalves Pereira Lima, e de ordem do Exm. Sr. juiz especial do commercio, o agente Borja fará leilão de 500 caixas com sabão amarello, no seu armazem, na rua do Collegio n. 15, as 11 horas em ponto, sabbado, 10 do corrente.

Avisos Diversos.

— Bem que por quinze dias chamasse-mos ao cumprimento de seus deveres a um funccionario publico que comprometteu a um seu amigo, não tem o referido empregado chegado a um resultado, estando alia's em posição de o fazer, e devendo tanto mais cumprir suas promessas, quanto o objecto do compromettimento servio para ser elevado a posição em que se acha ! Seis annos não são seis dias, e o homem que não tem soffrido desastres, nem foi perseguido da sorte durante 72 mezes, tem tido tempo para cumprir seus tratos, e se o não tem feito he porque carece de brio ! Se este Sr. não chegar a um accordo, fara' patente o que a tal respeito se tem passado.

Victima.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo : da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e readeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

— Precisa-se de um bom feitor para o sitio que foi do finado Delphino, na Passagem da Magdalena : a tratar no mesmo sitio. ou na rua Nova, sobrado n 27.

Comarca de Nazareth.

Terras proprias para agricultura, vendese no terreno de Nazareth, as quaes terras são no sitio Officinas, e Agua-Branca, pertencente a Sra. D. Vicencia Maria de Jesus : quem o pretender comprar, dirija-se ao engenho Retiro, a tratar com o Sr. Manoel Ferreira de Andrade, ou na praça de Pernambuco, na rua do Queimado, loja do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz, a fallar com o Sr. Francisco de Paula Ferreira.

— A pessoa que quizer plantar em seu sitio semente de angico verdadeira, pode ir buscar gratis, que lhes dara o recolhido no hospital da ordem terceira do S. Francisco João Baptista Gurjão, que o faz a bem do povo, efficaz planta para quedas e ferimentos de chumbo ou balas, cujas sementes mandou vir do sertão.

— João Maria Seve, doutor em medecina, chegado ha pouco da Europa, participa ao publico, que se acha residindo na rua do Sebe, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão e especialmente para partos.

— Aluga-se uma das melhores casas do Cachanga, á margem do rio, com bons commodos para passar a festa : quem precisar, dirija-se a rua do Cano n. 42.

— Faz-se de novo saber aos senhores convidados no Diario do 1. do corrente, á comprar a casa da rua do Hospicio n. 18 B, pelo Sr. Vicente Ferreira da Costa, que essa casa he obrigada a laudemio, e foro, que o mesmo Sr. Vicente sempre tem pago ao conselheiro Coelho, senhorio directo do terreno respectivo.

— Desappareceu da porta da taberna chamada do Major, da rua de Hortas, na tarde de 6 do corrente, um cabrinha forro, de nome Amaro, i lade de 3 annos, cabellos cortados rente, pés apalhetados de biohos que teve, com marcas de bexigas na cara, e tem signal de belide em um olho : este menino he forro, e desconfia-se que foi conduzido para ser vendido como escravo : rogase as autoridades policiaes se digne providenciar, para que o seductor não consiga seu fim, e quem o pegar leve-o a rua de Hortas, taberna do Major, que sabe a quem pertence este menino.

Novo estabelecimento de fazendas finas

DE TODAS AS QUALIDADES

e dos melhores gostos que he possivel encontrar-se.

Na rua do Queimado loja nova de quatro portas n. 37, junto ao becco da Congregação, se encontrara' continuadamente um completo e riquissimo sortimento de fazendas de todas as qualidades, inglezas, francezas, allemães e suissas, todas de gostos os mais modernos possiveis, tanto para a praça como para o mato.

Este estabelecimento só por gosto se pode vizitar e ver a forma, porque esta' bem montado para vender por atacado e a retalho, asseverando o proprietario vender muito mais barato do que em outra qualquer parte ; portanto, convida-se a todas as pessoas, tanto da praça como do mato, que quando tenham de comprar fazendas de bons gostos e de boas qualidades, venham neste extenso estabelecimento, que realmente conhecerão que não he possivel vender-se mais barato e encontrar-se tantas fazendas boas e de tão boas qualidades.

— O desembargador Francisco Joaquim Gomes Ribeiro, tendo de fazer uma viagem para fora da provincia, vende os seus dous carros e uma boa parelha de cavallos.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes a 2$040, dinheiro de 15 com 3 por cento, e sedulas de 5$ em bom estado com meio por cento : na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Precisa-se de uma pessoa, que saiba cozinhar, seja livre, ou escrava, e de qualquer sexo : na rua do Hospicio n 15.

— Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma escrava de 30 annos, boa figura, engommadeira, cozinheira e lava de sabão, he de boa conducta e sem defeitos.

A' CIDADE DE PARIS.

Rua do Crespo n. 4,

J. FALQUE.

Participa a seus freguezes e a todos em geral, que recebeu pelos ultimos navios, chegados do Havre, um grande e rico sortimento de fazendas escolhidas por elle, nas melhores fabricas, na sua recente viagem de Paris, como sejam :

Ricos chapéos de palha de diversos modelos, tanto enfeitados como por enfeitar ; ditos da Italia lisos e abertos, tanto para senhoras como para meninas ; ditos de seda de diversas cores ; lindos roupões brancos bordados ; basquinas de diversas qualidades ; riquissimos manteletes de seda e filó ; gollinhas, collarinhos e manguitos de diversas fazendas ; saias bordadas de armação e de clina ; capas de casemira ; ditas de fostão para meninas ; vestidos de fustão e bordados para ditas ; botinas de setim e duraque para senhoras ; um completo sortimento de espartilhos para senhoras e meninas ; enfeites para cabeça ; ditos para pescoço ; punhos de velludo, de froco e outras qualidades ; vestimentas completas de velludo e outras qualidades para meninas ; bonetes de velludo, de gorgurão e de palha para ditos.

O maior e mais completo sortimento que se pode encontrar de roupa para homem como seja :

Casacas ; sobrecasacas ; palitós ; colletes e calças de todas as qualidades e feitios ; sobretudos, calças e colletes de panno de lãs, proprio para as pessoas que vão para Europa no inverno ; um lindo sortimento de gravatas e mantas de todas as qualidades ; chapéos de feltro finissimos ; ditos de seda ; ditos de castor brancos e pretos, com pello e sem elle.

Perfumarias finas ; malas ; saccos ; chapeleiras ; bainhas para chapéos de sol proprias para viagem ; ponches ; sobretudos ; botas ; perneiras ; sapatos e saccos de borracha.

E uma infinidade de outros objectos : todas estas fazendas são da melhor qualidade e do ultimo gosto ; ávista dos quaes ninguem deixara' de comprar.

Luvas de pellica de Jouvin.

Por todos os vapores inglezes se recebe um sortimento de luvas de todas as cores, tanto para homens como para senhoras, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Milho e farelo.

Vende-se milho e farelo novo, em saccos : no armazem de Fernandes & Filhos, rua da Cadeia do Recife n 63.

Barato que admira

Na loja do Lavra, na rua do Queimado, esquina do becco da Congregação n. 41, vendem-se chapéos de mola, fazenda boa a 5$300 reis, ditos de massa muito finos 7$500, ditos de feltro 6$, ditos de sol de seda 7$, chales de merinó bordados em 2 pontas 11$, ditos bordados em 1 ponta 9$, ditos bordados a velludo fazenda fina 14$500 lenço de seda finos 1$500, ditos de cambraia 400 reis, ditos de seda 1$, cortes de collete de velludo 6$, chita franceza por 240, 220, 200 o covado, riscadinho inglez a 160 o francez a 200 rs. o covado, cortes de cambraia de quadros 2$400, ditos de cambraia de seda 4$500, ditos de riscado francez 2$500, e outras muitas fazendas, dão-se as amostras com penhores.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista, casa n. 16, vendem-se 3 toalhas de labyrintho, feitas com muita perfeição e gosto.

— Vende-se uma escrava crioula, de idade de 21 annos, bonita figura, com principio de costura e engommado, e muito propria para engenho por ter sido criada no mato : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 10, loja.

Milho

Vende-se superior milho, em saccos de alqueire, a 9$000 : na rua Direita n. 76.

— Compra-se uma casa de 1:000$ até 1:600$, sendo na freguezia de S José ou Santo Antonio : na travessa do Sirigado n. 1, se dirá quem compra.

— Vende-se milho novo ensaccado : no armazem da escadinha, de José Joaquim Pereira de Mello.

— Vende-se guarda-roupa com vidro de espelho e sem elle, toaletes ricos, aparadores, estatuas de alabastro, estojos, camas de meninos, secretas, banquinhas de costura, ricas, para senhora, escarradeiras, estantes para musica, vidros de espelho grandes, mesas de mogno para escrever, mesinhas para jogar o voltarete e bides, tudo a moderna, de em contro o carrancismo ; assim como alugam-se mobilias e trastes a vulsos com fiadores : na rua das Flores n. 11, loja

— Vende-se um caixilho de frente de armação, uma porção de madeira de cedro cerrado e em folhas, e 9 arrobas de pesos, tendo parte delles aferidos : na rua larga do Rosario n. 32.

— Vende-se um mulatinho peça, com 13 a 14 annos : na praça da Boa-Vista, sobrado de um andar confronte a loja de cera.

— José Custodio Braga, tem justo e contratado a comprar a taberna sita na rua do Pilar n. 137, ao Sr. José Joaquim Gonçalves Cascão ; se alguem se julger com direito a referida taberna, queira apresentar os seus documentos na referida taberna no prazo de tres dias, contados desta data, findo os quaes o annunciante se não responsabilisa por qualquer onus. Recife 8 de outubro de 1857

— Precisa-se de costureiras e officiaes de alfaiate : na rua Nova n. 60, esquina da ponte.

— Vendem-se 4 acções da Companbia de Pernambuco e Parahiba : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Daguerreotypo.

— Por todo o mez de outubro será novamente aberta a galeria e officina de daguerreotypo do aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

— Quem annunciou querer comprar o livro—Voz do Pastor—alguma cousa já usado, procure na rua de Santa Rita n. 41, e mais outros livros espirituaes, a doutrina ensinada pelos pais e mãis de familia, cathecismo de Montpellier.

— Pergunta-se ao Sr. Franklin José de Moura Poggi, que fim levou a carta que Smc. sellou e reconheceu a firma quando seu mano falleceu?

— Na loja da rua larga do Rosario n. 38, precisa-se de um caixeiro que tenha alguma pratica de miudezas : a tratar na mesma loja.

— Feijão mulatinho do Rio de Janeiro e amarello de Lisboa, muito novo, vende-se na travessa da Madre de Deos n. 15

— Vende-se um relogio de ouro sabonete orisontal, com cadeia e chave do mesmo metal, pesando a dita 7 oitavas : a tratar nesta typographia.

— Aluga-se uma mulher portugueza para casa de familia e que faça todo o serviço de portas á dentro : na rua da Moeda, sobrado n. 3, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa de familia : na rua da Aurora, primeiro andar n. 54, se dirá quem quer alugar.

— Offerece-se um rapaz brasileiro, solteiro, branco, de boa familia e de excellente conducta, para administrador de engenho : na rua da Conceição n. 4.

— Na rua da Praia n. 46, precisa-se de uma ama para casa de pouca familia.

— Vende-se um rico realejo, contendo excellentes peças, todas modernas : na cidade de Olinda, pateo de S. Pedro Novo, em casa de D. Ignacia Maria da Conceição.

— O abaixo assignado roga ao Sr. Alfredo de Barros queira declarar se o annuncio que fez publicar no Diario de Pernambuco se lhe refere.—Manoel B. Alves de Macedo.

— Aluga-se uma preta moça, boa cozinheira : a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de louça n 29.

— Precisa-se de um preto possante para se alugar : na rua Direita n. 26. Paga-se bem.

— Na padaria da rua do Cotovello n. 31, precisa-se de um forneiro, da-se bom ordenado e com pouco serviço.

AO PATEO DE S. PEDRO

No deposito de massas finas do pateo de S. Pedro n. 6, existe uma porção de doce de goiaba para vender, do melhor e mais em conta que ha no mercado : a ello, que ha grande concurrencia.

— Vende-se a loja de bilhetes do pateo da Penha n. 2, com todos os seus pertences : quem quizer, póde procurar no pateo do Terço n 14, que achará com quem tratar.

Facto secco.

Vendem-se algumas arrobas de facto secco, assim como boa carne e excellentes queijos do sertão, saccos com feijão mulatinho e de corda, e bom milho, tudo por preço commodo : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

Feijão mulatinho.

Vendem-se saccos com feijão mulatinho e de corda, assim como saccos de milho e muito bons queijos do sertão : na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Precisa-se de um preto bom cozinheiro para casa de pouca familia : a tratar no largo do Corpo Santo n. 13

—S. STIEBIEL & C., banqueiros e negociantes, estabelecidos ha muitos annos em Londres, teem a satisfacção de participar a seus correspondentes e ao publico, que acabam de fundar casas filiaes nos principaes portos e distritos manufactureiros de França, Alemanha, Belgica e Hollanda, conservando além disso suas proprias casas anteriormente estabelecidas nas cidades mais importantes, e portos mais commerciaes da Grã-Bretanha, e estão em posição de offerecer grandes vantajens as pessoas que possam necessitar, assim em Londres como em outro qualquer ponto da Europa, de uma casa para compra ou venda de artigos, bem como para os negocios de transacção de credito e banco de qualquer genero.

As pessoas que não forem conhecidas do annunciantes deverão acompanhar suas ordens com os fundos necessarios para sua execução ; ficando entendidas que os annunciantes não teem difficuldade em adiantar 75 0/0 sobre os generos recebidos antes de sua venda.

Os preços correntes e mais informações commerciaes, que forem pedidas, serão enviadas gratuitamente, salvo o porte do correio, podendo dirigir-se aos annunciantes.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro ; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contêm, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que os de bufalo. A esta admiravel invenção deve M. Fauvelle a medalha de primeira classe na Exposição universal de 1855.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taxas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

VENDE-SE

Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Pedras de marmore para mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cortes de vestido de seda de cores o mais superior e moderno que ha no mercado.	5
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Cortes de vestido de lãa matizada de novos padrões com 15 covados.	4$500
Ditos de calça de casemira preta e de cores.	4$000
Ditos de collete de gorgurão de seda de varios padrões.	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Ditos de sol de seda.	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão. . .	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas. . . .	5
Palitós de panno preto e de cores. . . .	20$000
Ditos de argentina de cores escuras. . .	7$000
Ditos de fustão de cores assetinadas. . .	6$000
Ditos de brim pardo fino.	5$000
Palitós de alpaca preta.	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores. . .	4$500
Ditos de brim de quadrinhos.	3$000
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000
Romeiras de retroz com laço de seda para senhora.	9$600
Chales de merinó bordado em 2 pontas. .	12$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta. . .	9$000
Ditos de dito com listra de seda . . .	6$500
Ditos de dito lisos	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa . . .	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000
Ditos de chaly bordados	10$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Grosdenaples preto e de cores, covado . .	2$000
Seda preta lavrada superior	2$300
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	950
Chaly de cores, com quadros de seda, covado.	850
Dito de côres lisos covado.	640
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	600
Lãa e seda de novos padrões, covado. . .	800
Mauritana de seda matizada com cinco palmos de largura, covado.	1$600
Ursolina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Duqueza de seda com quadros e ramagens.	750
Mussulina branca e de côres, covado. .	320
Chitas francezas finas de novos padrões, covado.	280
Frondolina de seda de lindos gostos, covados	900

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Consultorio

CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO,

(Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde as 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para vizitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

— Em uma das melhores localidades da rua do Hospicio, ha uma casa n. 18 B, feita com todo o gosto e esmero, e em cuja construcção entraram as melhores madeiras do paiz e as melhores ferragens ; a mão d'obra foi executada pelos melhores officiaes nacionaes e allemães, sendo uma das casas mais confortaveis, porque seu dono a edificára para nella residir, e com effeito ainda ahi residio por algum tempo, mas como se resolvesse a mudar-se e não lhe convenha te-la alugada, tenciona vende-la. Tem boa cocheira e estribaria, um bonito jardim com canteiros de pedra e cal, varões de ferro para plantas trepadeiras, entrada de frente e posterior, isto he, pela rua do Hospicio e pela do Destino, as frentes das calçadas de pedra de Lisboa, as entradas de marmore, e os tectos de estuque, escadas de volta, entre o jardim e a casa ha um calçado de pedra de Fernando, o jardim he separado do pateo por uma elegante grade de ferro, tem uma grande cacimba com bomba de repucho com encanamento e um deposito na parte superior da cozinha, aonde se conserva agua para consumo da casa, a qual he levada pelo mesmo encanamento a diversos lugares do edificio, tem um quarto com banheiro de marmore e azulejo, com valvulas para despejo das aguas em um cano de 250 palmos de comprido que conduz não só essas como todas as mais do serviço e da chuva à maré, os banhos podem ser quentes ou frios, para o que ha no banheiro duas torneiras de que uma communica com um deposito d'ague quente assente sobre a chapa do fogão da cozinha. Tem outras muitas commodidades que podem ser examinadas pelos pretendentes, dirigindo-se para esse fim ao Sr. José Rodrigues Peixoto, na casa terrea junto, que lhes facultará a entrada. Póde convir a todos e especialmente a um senhor de engenho que nesta cidade queira fazer a sua residencia : quem a pretender comprar, dirija-se a rua da Madre de Deos n. 26, ao seu proprietario, que he Vicente Ferreira da Costa.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecmercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa. —Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto &

RELOGIOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 18.

— Roga-se a Sra. D. Anna Maria das Virgens, viuva de Victorino Nunes de Barros, residente ha annos na fazenda de Pajehu', termo de Cabrobó, provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou do espolio de José Seabra Lemos, fallecido nesta côrte. Rio de Janeiro 4 de setembro de 1857.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho : no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

ILEGÍVEL

CONSULTORIO HOMŒOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.
LOJA DE OURIVES
Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gósto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Precisa-se continuamente de officiaes de alfaiate para todas as obras: na rua Nova n. 52.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$250	«	1:250$000

P. J. Layme.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supraindicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DEPOZITO DE RAPE PRINCEZA DE MARYLAND.

He chegado pelo vapor Iguarassu este novo rapè, fabricado no Ceará, pelo Dr. Marcos José Theophilo, a sua boa qualidade e excellente aroma, agradará os amantes da boa pitada, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio pre-cisa-se deum preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

ACEIO E PROMPTIDAÕ.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

AFERIÇAO.

O abaixo assignado, tendo arrematado as aferições do municipio do Recife, declara a quem convier, que dará principio aos seus trabalhos do 1.º do corrente em diante, em virtude do que scientifica as pessoas que venderem ou que mandarem vender pelas ruas do municipio fazendas, miudezas, leite, mel, feijão, milho, arroz, azeite de carrapato, carne de porco, etc., etc.; assim como aos Srs. que vendem liquidos em ancoras, que tenham a bondade de ir ou mandar aferir em tempo competente, isto he, de outubro a dezembro, conforme determina o regulamento, na casa das aferições, no pateo do Terço n. 16. Recife 1.º de outubro de 1857.---Francisco Pedro Advincula.

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade, de boa conducta e sem filhos, para tomar conta de uma menina de 2 annos, e fazer algumas costuras; a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Aluga-se a loja do sobrado n..., sito na rua da Cadeia de Santo Antonio: a tratar na obra em construcção entre o becco do Cunha e o do theatro de S. Francisco.

--- Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 12.

--- O bacharel Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara desta cidade mudou a sua residencia para a rua das Cruzes, terceiro andar do sobrado n. 28.

JOSE' ELIAS MACHADO FREIRE, constructor particular, julgando-se versado em construcção theorica e pratica, offerece o seu trabalho a qualquer pessoa que quizer construir embarcações para longo curso, não só para panno como para lhe sentarem engenho para vapor, sendo seus planos examinados por qualquer repartição, o mesmo construe modelos de 50 a 60 pollegadas de comprimento com toda semelhança prompto a navegar; para o mercantil, que duvida na sua capacidade; e ensina a pilotagem theorica e pratica construcção, arithmetica e geometria pratica: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

--- O unico deposito do infalivel e verdadeiro elixir contra as dores dos dentes, do babil dentista, que esteve nesta cidade por algum tempo, he na praça da Independencia n. 4, assim como se vende tinta para marcar roupa, a melhor que tem apparecido, e agua para tirar nodoas, de ferrugem e de tinta, e anil para roupa.

--- Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para duas pessoas: na rua do Collegio n. 12.

Loteria DA *Provincia.*

Aos 5:000$ 2:000$ e 1:000$.

Os abaixo assignados, tem expostos a venda, os seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos 8 0[0], e acham-se a venda no aterro da Boa-Vista n. 56, e nas casas do costume, e sendo porção de 100$ para cima a dinheiro, pelos seguintes preços:

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

Silva Guimarães & C.

--- Precisa-se alugar um moleque bom, de 15 a 17 annos, para o serviço de uma pessoa estrangeira. Adverte-se que agradando o moleque, e depois de experimentar-se, comprar-se-ha, no caso que o dono o queira vender: quem tiver annuncie, ou procure no primeiro andar n. 20, na rua do Torres, praça do Corpo Santo.

--- Na rua da Moeda n. 3, segundo andar, compram-se escravos proprios para serviço de campo.

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que o Sr. José Antonio Araujo Guimarães trata de vender as dividas que tocaram em partilha á seu pai o Sr. Bento Antonio Gomes Guimarães, no inventario de Domingos Antonio Gomes Guimarães, entre as quaes existe uma que dizem ser do abaixo assignado, declara ao respeitavel publico, que além de estarem ainda dependentes as mesmas partilhas da decisão do Tribunal da Relação, he sua mulher credora do casal por avultada quantia, a cujo pagamento está especialmente sujeita a meiação do mesmo Domingos, accrescendo mais haver uma conta das despezas e dinheiro adiantado que fez o abaixo assignado a seu pai durante o tempo de sua procuradoria: pelo que protesta contra qualquer venda que o dito Sr. Araujo Guimarães faça não só das dividas como de quaesquer bens pertencentes ao dito casal. Recife 1. de outubro de 1857.

João Antonio Gomes Guimarães.

--- Precisa-se de uma ama de leite com boa conducta, e paga-se bem; na rua do Queimado n. 46, segundo andar.

--- Da olaria do Retiro, junto a Passagem da Magdalena, furtaram uma porção de lenha e barro, previne-se ao ladrão, que não continue, porque será trancafiado na cadeia; assim como será responsabilisado o comprador de dito roubo, pois não se ignora quem são os autores de semelhante attentado, prevalecendo-se para isso da noite, e este roubo tem sido ja por diversas vezes; a ultima vez foi conduzido em canoa grande, e algumas em canoa mui pequena de carreira.—Manoel Firmino Ferreira.

--- Na rua Direita, loja de alfaiate n. 81, precisa-se de bons officiaes da mesma arte, tanto para trabalhar em casacas, como em calças; roga-se portanto a quem aspira o peculio, chegar-se ao local mencionado, afim de ser admittido em dito emprego.

--- Precisa-se de um caixeiro para padaria, com tanto que tenha pratica de negocio, e saiba lêr e escrever, ainda mesmo novato no paiz, e que abone sua capacidade: no pateo da Santa Cruz n. 55

--- Precisa-se de um criado para todo o serviço de uma casa: em S. Amaro, casa do Sr. coronel Lamenha.

--- Os amigos de Jeronymo de Abreu, são avisados de que o mesmo mudou-se do Cortume para rua Imperial n. 216.

--- Precisa-se de uma ama: na rua Direita n. 36, segundo andar.

--- Precisa-se de officiaes de charuteiro: na rua Imperial, taberna n. 41.

--- Aluga-se uma escrava muito fiel para o serviço interno e externo: na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

--- Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia: na rua do Queimado n. 2, loja.

Relojoeiro.

Thomaz Kinel, relojoeiro francez, avisa ao publico, que tendo partido desta capital ha 12 annos, pouco mais ou menos, tornou a voltar, e as pessoas que quizerem honra-lo, dirijam-se a rua da Concordia n. 4, até achar um meio de approximar-se de seus freguezes.

AVISO AOS SENHORE VIAJANTES.

A taberna grande de S. Lourenço da Mata acha-se de novo sortida, e offerece muitas vantagens aos senhores viajantes que alli queiram descansar por ter muitas comidas para isso, e querendo fazer algum petisco, manda-se com muita promptidão e limpeza a qualquer hora do dia, e ao lado da mesma casa tem uma grande cocheira com toda a segurança para se guardarem os cavallos, e manda-se tratar delles, tudo por preço muito commodo para se acreditar este novo estabelecimento.

--- Manoel Affonso Aquino de Albuquerque mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- Thereza de Jesus Ferreira, irmãa germana da finada D. Anna Jacintha de Sousa Raposo, trazendo pleito judicial com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, testamenteiro da mesma finada, ácerca da nullidade do testamento; o qual pende hoje em recurso de revista, pelo que protestou contra qualquer transacção que o mesmo faça com os bens do inventariada como consta do cartorio do escrivão Motta: previne-se, portanto, a todas as pessoas com quem queira o mesmo José Maria negociar os predios pertencentes a herança, que nenhum negocio façam sem terminar o pleito, sob pena de nullidade, e de repetirem o pagamento ou perderem o pedido.

Attenção.

Precisa-se de um forneiro ou de um amassador: na padaria de Santo Amarinho. Paga-se bem.

--- Offerece-se uma ama de assento para casa de homem solteiro, lava, engomma e faz todo serviço de portas á dentro, com muita perfeição, e prefere-se casa estrangeira: na rua Direita n. 71.

--- Quem precisar de uma ama para casa de familia ou homem solteiro, a qual faz todo serviço de portas á dentro, dirija-se ao becco do Rosario da freguezia de Santo Antonio n. 2, principio da rua do Fogo.

--- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 6

--- Acha-se justa e contratada com a Sra. D. Joaquina de Magalhães Coimbra, viuva do finado José da Silva Coimbra, a compra da parte que a mesma senhora tem no dominio e posse da casa terrea da rua Imperial n. 89: quem tiver que oppôr a essa compra, sirva-se de annuncia-lo por este Diario, no prazo de 8 dias, contados desta desta. Recife 5 de outubro de 1854.

--- Aluga-se uma excellente casa á margem do Capibaribe, no lugar da Capunga: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 1.

--- Precisa-se de um caixeiro de idade de 14 a 18 annos, para taberna: a tratar na rua das Aguas-Verdes, taberna n. 38.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam sabbado 10 corrente mez.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

A Revista Contemporanea.
Ao publico.

Conservar a memoria das acções do seculo em que vivemos, he um tributo de homenagem pago aos nossos concidadãos, e um serviço feito aos vindouros, lançando-lhes os fundamentos para a historia que tem de se escrever depois de nós.

Quando estiver ja amortecido este tumultuar de paixões que hoje nos agitam, então se procurão com curiosidade e interesse as grandes causas dos variados successos porque temos atravessado. Será nessa quadra o tempo proprio de apreciar condignamente o nosso trabalho; porque essas causas ficam lançadas nestas biographias com imparcialidade, sem as distirtuar por nenhuma consideração de interesse politico.

Este serviço feito ao futuro prende-se desde ja com o que prestamos ao presente. Salvando do esquecimento honradas memorias, resgatamo-las do capricho das paixões politicas em que muitas vezes andam baralhadas e confundidas, restabelecendo-as no seu verdadeiro ponto de luz.

He portanto o retrato moral e o retrato physico que a—Revista Contemporanéa—se encarrega de debuxar.

Nem tão isoladas e soltas são estas biographias, como o parecerão á primeira vista. A vida da sociedade contemporanéa trava-se em todos os seus lances, por tal arte, com os factos particulares de cada membro dessa sociedade, que a aggregação destes individualidades, he que forma o todo que se intitula historia da epoca. Assim as phrases de uma acção, tão diversas quantos os individuos que nella figuram, e narradas fielmente na vida discriptiva de cada um desses individuos, concertando-se formam o todo da acção em que existe a verdade historica do facto, e patenteam a ignota causa, ou origem, quasi sempre ignorada por se não ter attendido as suas diversas correlações.

Sob estas considerações a—Revista Contemporanea—he o livro do homem de Estado, do historiador, do poeta, e do artista, que todos, pelos seus relevantes merecimentos hão de ter aqui seu condigno lugar.

He tambem um album dos mais curiosos e esplendidos da imprensa nacional e estrangeira; uma galeria das nossas personagens mais celebres, e uma recordação de sympathia e amizade pelas illustrações aqui mencionadas.

———

Agora duas palavras em quanto a parte litteraria e artistica da—Revista Contemporanea.

Causas especiaes interromperam, vai n'um anno, a sua publicação. Removidas essas causas, a—Revista Contemporanéa—passou a ser propriedade do seu escriptor, e dos artistas desenhistas e lythographo, que entram gratuitamente nesta empreza com o seu trabalho, tendo unicamente de satisfazerem as despezas da impressão typographica e papel.

Esta associação de trabalho gratuito da' em resultado a estabilidade e regularidade; e os novos editores da—Revista Contemporanea—asseguram que os seus numeros serão publicados impreterivelmente de 15 em 15 dias.

Cada numero desta serie, consta, como na passada, de um folio de 8 paginas impressas, contendo duas biographias, e dous retratos, esmeradamente lythographados.

Para a semilhança e exactidão dos retratos com o original, o socio desenhador lança o esboço por uma copia do daguerrotypo ou photographia, e depois aperfeiçoa o trabalho nas sessões que tem com as pessoas representadas.

De se não ter seguido este methodo na primeira serie, talvez pelo dispendio que seria para a antiga empreza (e que para a actual he gratuito, pelo motivo do socio desenhador, só ter em vista neste caso o seu bom nome artistico) resultou que alguns daquelles retratos não sahissem com a devida semilhança e perfeição.

Este defeito vai agora corrigir-se tambem nos retratos anteriores; porque tendo-se esgotado varios numeros da primeira serie, proceder-se-ha a segunda edição pelo methodo agora adoptado; para o que desde ja os editores pedem aos cavalleiros a quem as ditas biographias respeitam-se prestem a annuir a este incommodo.

Esta reproducção daquellas biographias e retratos sera' feita convenientemente, de modo que em cada assignatura corrente de trimestre se não repita mais do que um numero dos antigos.

Em quanto a parte litteraria tomam-se os apontamentos com a maior minuciosidade e boa fe, independentemente de opiniões politicas, porque a—Revista Contemporanea—não as tem, e os seus editores estão convencidos de que todos, apezar de caminharem em politica por estradas differentes, só levam em mira o bem da patria.

O preço de cada numero da—Revista Contemporanea—he de 300 reis, pagos em Lisboa no acto da entrega.

Tambem se recebem assignaturas:

Por 12 mezes	24	numeros	7$200	reis
« 6	«	12 »	3$600	»
« 3	«	6 «	1$800	»

Os preços para as provincias são os mesmos de Lisboa; mas não se remette senão a quem pagar, pelo menos seis mezes adiantados.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, na rua Augusta numero 8, e no escriptorio da empreza da—Revista Contemporanéa,—rua dos Poyaes numero 92 A 3· andar, aonde toda a correspondencia deve ser dirigida.

Observação importante.

Tendo alguns senhores pago adiantadamente as suas assignaturas a anterior empreza, tomamos a nosso cargo satisfazer-lh'as integralmente, segundo a relação que daquella nos passou. Por este motivo podem os mesmos cavalleiros contar com a exacta entrega dos respectivos numeros.

Os editores.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Attenção.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, e em particular a todas as autoridades, que marcou os seus cavallos em cima da anca do lado direito, com a marca por extenso do seu engenho Solidão, em letras redondas, e como não negocia nenhum dos ditos cavallos, poderão ser tomados como furtados, não apresentando carta de guia do abaixo assignado. Agua-Preta 1 de setembro de 1857.—Pedro Miliano da Silveira Lessa.

Ama secca.

Ainda se precisa de uma ama secca: na rua da Praia n. 49.

TRAVES.

Com a correnteza da maré desappareceram 25 traves: quem as achou, querendo restituir, annuncie, ou entenda-se com Joaquim José Ramos, largo do Corpo Santo n. 6.

Aos pais de familia.

Offerece-se uma pessoa bastantemente habilitada para leccionar grammatica latina, franceza, nacional e arithmetica, ainda mesmo em algum engenho ou sitio perto desta praça. A mesma pessoa recebe em sua casa alumnos internos, mediante uma quantia razoavel: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de S. Gonçalo n. 14, que achará com quem tratar.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia, que saiba cozinhar o diario e engommar: quem tiver, dirija-se a rua Nova n. 34, terceiro andar, ou a rua de Apollo n. 24, armazem.

José Gonçalves Ferreira Costa, em Santo Amaro, tem duas casas terreas para alugar, no fim da rua da Aurora, passando logo a ponte grande na travessa do Costa, que fica em frente a obra do Gymnasio: os commodos de cada uma são: 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, com cacimba e quintal murado com porta de sahida: o proprietario acha se em casa quasi sempre, e na sua falta tem quem faça suas vezes.

— Precisa-se de uma ama secca para uma familia de 2 pessoas: na rua de Apollo, armazem de Nunes & C.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compra-se uma casa de 600$ a 700$, sendo no bairro da Boa-Vista: quem a tiver para vender, dirija-se a Camboa do Carmo n. 3.

--- Compra-se o livro a Voz do Pastor, ainda mesmo usado: quem tiver annuncie.

--- Compra-se uma duzia de cadeiras de jacaranda' ou amarello, dous consolos, um sofá, um ou dous pares de lanternas: quem tiver dirija-se a Boa-Vista, rua do Rosario n. 54, que se dirá quem pretende.

--- Compra-se prata e sedulas de 1$000: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se uma negra de meia idade, que cozinhe alguma cousa, e lave de sabão: quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua das Cruzes n. 43, segundo andar. Na mesma casa precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e lavar, para pouca familia.

Vendas.

--- Na rua da Cruz do Recife n. 59, primeiro andar, vendem-se saccos de farinha de mandioca, por preço commodo.

PECHINCHA.

Vendem-se superiores gravatas de seda com mola, chegadas no ultimo navio francez, pelo diminuto preço de 10$ a duzia, e 1$ cada uma: em casa de J. Falque, rua do Crespo n. 4.

--- Vende-se no segundo andar da rua Direita n. 64. uma preta de boa figura e optima cozinheira, engommadeira e lavadeira.

—Vende-se um excellente boi manso e ja' experimentado para carroça: os pretendentes dirijam-se a rua do Queimado, loja de ferragens n. 15.

—Na rua do Trapiche-Novo n. 12, escriptorio de Rothe & Bidoulac, vendem-se velas de composição, muito finas, por preço commodo.

A 280 rs. a libra.

Chegaram á rua do Collegio n. 5, as seguintes massas finas para sopa, já annunciadas, tanto a retalho como em caixa, e faz-se algum abatimento a quem comprar caixa inteira; por isso se chama a attenção das casas particulares, porque em outra parte não se acham estas pechinchas, ainda mesmo a troco de sedulas velhas

— Vende-se um bom cabriolet com arreios e um bom cavallo: a ver, na cocheira da rua da Guia, e tratar, na rua do Trapiche n. 12, primeiro andar, escriptorio.

LAGEDO DE LISBOA.

Vende-se em conta, no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadeia do Recife n. 38

--- Vende-se um moleque crioulo, de idade de 12 annos, bonita figura, proprio para pagem: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- Vende-se uma escrava crioula, de idade de 18 annos, bonita figura, cose, engomma e cozinha bem: os pretendentes queiram dirigir-se a rua do Crespo junto ao arco de Santo Antonio, loja n. 1 A.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No antigo e bem conhecido deposito da rua de Apollo, armazem n. 2 B, ha muito superior potassa da Russia e cal de Lisboa em pedra, chegado no ultimo navio, e vende-se por preço commodo.

— Vendem-se 5 escravos de idade de 11 até 22 annos: na rua das Cinco Pontas n. 36, no botequim do Sr. Marcelino, junto do Terço

Barato que ADMIRA.

Na loja de José Moreira Lopes, nos quatro cantos da rua do Queimado n 18 A, esquina que volta para o Rosario, vendem se superiores chapeos brancos de castor a 9$, córtes de cambraia organdys com 12 a 14 varas e 3 ordens de babados a 4$, palitós de alpaca preta e de cor a 4$, gondolas de dita a 5$, ditas forradas a 8$, ditas de brim de cor e branco a 5 e 6$, colletes de fustão de cores pelo barato preço de 1$600; a elles, antes que se acabem.

--- Vende-se uma preta de meia idade, de nação Costa, boa figura, e muito propria para vender na rua, ou pagar o dia, por preço muito commodo: na Ponte Velha, sobrado que fica defronte da rua da Gloria n. 33, segundo andar.

— Vende-se a taberna da rua dos Poços, nos Afogados, propria para um rapaz solteiro: a tratar na mesma.

--- Vende-se um carro inglez de 4 rodas e de 4 assentos, para 1 ou 2 cavallos, com coberta e com os competentes arreios, e tambem um cabriolet inglez com os arreios: na rua do Trapiche Novo n. 10, ou na Boa-Vista, em casa do Sr. Poirier

Cebolas em restas.

Vendem-se no largo da Assembléa n. 9, cebolas a 800 rs o cento, muito novas e de muita duração por serem encarnadas. No mesmo armazem ha para vender ladrilho de lousa de 1, 1 1[2] e 2 palmos quadrados, painço, capachos de esparto, em fardos, cera de carnauba, velas de dita, fio de algodão, escovas para sapatos.

Ao Gouvêa.

Rua do queimado n. 27, esquina do Collegio.

Mussulinas com pequeno toque a 200 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora do melhor gosto, e diversos preços, escomilha preta para luto, lenços de setim macáo pretos, fustão branco liso e de cores, e um sortimento completo de pannos finos e casemiras.

TOALHA

Vende-se uma toalha de labyrintho toda aberta, bonito desenho, com bico muito lindo, bastante grande, e está muito propria para um baptisado de ostentação: quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 33, loja da Boa fé.

— Vende-se um excellente cavallo para sella, por commodo preço: na rua da Cadeia de Santo Antonio, defronte do convento de S. Francisco.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Vinho de Bordeaux.

Vinho Bordeaux—Chat Leoville, em caixas de uma duzia: vende-se na rua da Cruz n. 10.

--- Vende-se um sellim com pouco uso: na pateo do Collegio, armazem de molhados n. 25.

--- Vende-se um canno de zinco em bom estado, com 160 palmos de comprimento: na rua da Trempe, taberna n. 5.

--- Milho em saccos, por menos do que em qualquer parte: na rua da Guia n. 9, taberna.

--- Vende-se um moinho de café e torrador, uma porção de cacáo, e os pertences necessarios para fazer chocolate: no aterro da Boa-Vista n. 24.

--- Vendem-se saccos grandes com milho, feijão mulatinho e farinha: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista, alugam-se bichas, e applicam-se ventosas, seccas e sarjadas, amolam-se ferramentas de cortes, e botam-se ouvidos em espingardas.

Para engenho.

Vende-se uma bonita escrava, crioula, de 18 annos de idade, que cozinha bem o diario, emgomma soffrivelmente roupa de homem, cose e ensaboa com muita perfeição: na rua do Apollo n. 1 A, primeiro andar.

--- Na rua do Encantamento n. 13, vende-se uma porção de jogos de pedras de moinho, por mais barato preço do que em outra qualquer parte. Na mesma casa precisa-se de uma ama secca para serviço interno.

Vende-se barato.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe um completo sortimento de fazendas de qualidades proprias para quem gosta do bom e barato, como sejam, córtes de casemiras muito encorpadas e de bonitas cores a 3$200 o córte, verdadeiro morim madraste, sem confeição alguma, proprio para camisas, fazenda nova no mercado a 240 a jarda, e mais abaixo a 200 rs., mussulinas de gosto, chitas francezas, chitas finas de gosto, ditas de coberta, e muitas outras diversidades de chitas de padrões escuros e cores fixas, populares de lãa e seda para vestidos, de cores mui lindas a 1$ o covado, brins de puro linho de cores para calças, superiores bretanhas e largas, de puro linho, cambraias lisas finas e ordinarias, córtes de chitas cassas de cores e bonitos gostos, cartões de algodão de diversas cores e baratos, brins de quadrinhos, bonetes de cores para meninos a 100 rs., lenços de cassa para mão a 80 rs., e muitas outras fazendas que se não annunciam para evitar tempo, e que se venderão por preços que agradarão a quem vier com os cobres.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO

Córtes de collete de casemira bordados a 2$, peças de algodão trançado a 1$200, cassas para cortinado com bonitas ramagens a 2$500 a peça, ditas adamascadas a 1$600 a peça, lenços de retroz a 500 rs. cada um, saias brancas bordadas a 1$600.

Ao Gouvêa

Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

(Fazendas finas para a praça)

Ricos chapeos para senhora de todas as qualidades e ultimos gostos, ricos manteletes para todos os preços, córtes de seda para vestido, com babados, ultima moda, ditos sem babados de todas as cores e qualidades, romeiras, camisinhas, manguitos e golinhas de cambraia bordadas, chales de touquim, de seda, de merinó, de tarlatana, cambraia e de ganga bordados, cambraias de cores muito finas, lenços de setim e de seda de todas as qualidades, ricos pannos finos, casemiras, velludos, merinós, gurgurão e fustões, chitas finissimas, largas, francezas, e tudo quanto possa servir ao bom tom e gosto da cidade: recebem-se sedulas velhas.

Guarda nacional

Ainda continu'a estar á venda o—Manual da Guarda Nacional—, no deposito da rua de S Francisco n. 6, tanto em brochura como encadernado.

Bons charutos

No deposito n. 6 da rua de S. Francisco, vendem-se charutos de todos os preços, o mais barato que he possivel, por ter grande porção, e tambem se vende em lotes de 5 e 10 caixas e a prazo.

Velas de espermacete.

Receberam-se agora novas velas de stearina, que se vende a retalho em caixas de 25 libras, por preço commodo: na rua da Cruz n. 49.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Palitós de panno fino pretos e de cores 10$ cada um, chapeos de oleado para pagem a 2$ cada um, mantas para sellim do ultimo gosto a 1$. jogos de damas a 500 rs., oh que pechincha, molduras para quadros a 1$600 cada uma, chales de seda a 5$, mantas a 2$.

Na loja das seis portas

em frente do Livramento

PARC ACABAR.

Cassas de cores a 80 rs. o covado, meias cruas a 120 o par, duzia 1$440, córtes de vestidos com babados a 800 rs, chales pretos de lãa a 1$, riscado para colchão a 80 rs. o covado, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, chicotes para andar a cavallo a 160, bengalas a 500 rs., chales de merinó pintados a 1$, ditos de garça a 240, tudo com defeito; dá-se para amostra com penhor: a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

Attenção!

Vendem-se sedas brancas lavradas e finas, para casamento: na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

FARELO.

--- Vendem-se os seguintes escravos: 1 escrava crioula, de bonita figura, com 22 annos; 1 linda mulatinha de 16 annos; 1 mulata de bonita figura, de 20 annos: na rua da Aurora n. 36.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., saccos com excellente gomma chegada ultimamente do Ceará, por preço commodo: a tratar na mesma. Na mesma loja ácima vendem-se botijas com muito boa tinta ingleza para copiar, por preço commodo.

— Um sellim em segunda mão quasi novo; no Hospicio n. 7.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc, etc, de delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

Escravos á venda.

Em casa de Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 60.

— Vende-se uma morada de casa terrea com sotão e quintal, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

— Vende-se barato uma machina de fazer o mais bello café em 5 minutos, toda de metal: no Hospicio n. 7.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

CERA EM GRUME.

Vende-se no armazem de Feliciano José Gomes, na rua do Trapiche n. 7, em barricas, chegada ultimamente de Lisboa.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs., dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Feijão novo.

Vende-se na rua de Apollo n 5, por preço razoavel, em saccos de alqueire e meio.

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia

da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Ao canto QUE ESTA' TORRANDO.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender um grande e esplendido sortimento de fazendas baratissimas que fazem admirar, o bom gosto, barateza e boa qualidade, as fazendas são as seguintes: córtes de brim para calça a 2$300 e 2$400, chapeos de sol de baleia 2$, ditos de ferro a 1$800, ditos de junco a 1$350, setim preto macáo muito fino a 2$900, 3$ e 3$500, e muito bom 4$ o covado, chales de chita a 1$, casemira preta fina a 1$400, 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$600, e muito fina 3$, casemiras pretas e de cores, de duas larguras, proprias para os rapazes de bom gosto, e como se usa em Paris, calça, collete e palitó, o covado a 2$400, sargelim a 170, 180 e 200 rs. o covado, mussulina de cores a 300, 320 e 340 rs., e muito fina a 360, córtes de collete de velludo do ultimo gosto, riquissimos padrões, de 6$500 até 12$, meias cruas para homem a 160, 200 e 240, e finas a 300 rs. cada par, chitas para a pobreza, o covado a 140, e peça a 5$500, não desbotam, he escura, propria para escravos, com pintas de mofo, mantas de seda da moda a 5$, 5$500, 6$ e 7$, e muito finas a 9$, lãas muito finas Sebastopol, o covado 1$400, 1$500 e 1$600, gravatas de lãa a 800, 880, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, muito finas 2$, ditas de mola a 1$, mantas de laço a 3$, mussulina branca fina a 300, 320 e 340 rs. o covado, chales de merinó bordados de lãa a 8$, ditos bordados de seda a 10$, ditos bordados de seda e franja de retroz a 10$500, ditos de lãa lisos a 4$000, ditos estampados a 5$800, 6, 7 e 8$, ditos bordados de velludo a 14$, panno fino preto a 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$500, e muito fino a 7$200, madapolão em peças a 2$600, 2$800, 3$, 3$200, 3$500 e 4$, e dahi até 5$500, seda intitulada melindre de senhá a 1$ o covado, chales pretos de alpaca a 3$600, alpaca de quadros a 560 o covado, seda branca lavrada a 1$400 o covado, alpaca de cores lisas a 600 rs. o covado, ditas pretas, lenços brancos ordinarios, a duzia a 1$300, ditos finos fixes a 1$700, 1$900, 2$, 2$400 e 2$800, córtes de casemira de algodão a 2$800, córtes de seda de passar a festa a 15$, alpaca preta, o covado 480, 560, 600, 700 e 800 rs., e a 900 rs. muito fina, chapeos de mola a 5$400, chaly de quadros a 900 e 950 o covado, riscados monstros proprios para escravos a 220 o covado, tapetes de velludo para cima de mesa de fidalgos a 30$, meias de seda preta a 2$400 e 2$500, casetão da Suissa a 800, 900 e 950 rs. o covado, alpaca de seda a 800 rs. o covado. chales de seda touquim lisos e bordados, que por serem tantos os preços não se menciona, tiras de cambria a 1$200 a peça, mantas de velludo para cima de sella a 6$400, pulceiras a 3$500, 4 e 5$, riquissimas sahidas de baile a 25$, italia preta, o covado 1$, dita de cores a 950 e 1$, tapetes a 8$ e 12$, luvas de seda bordadas a 2$500, visitas para senhora a 12$, ditas para menina a 8$, chapeos para menino enfeitados a 4$000. Na mesma loja se dão as amostras, e se manda fazenda com o caixeiro.

Escravos fugidos.

Fugio no dia 22 de setembro proximo passado, na altura de S. Lourenço da Mata, quando de Pajeu' de Flores regressava ao Recife na companhia dos cargueiros que traziam as malas do senhor moço, á cujo serviço então alli se achava, o escravo Manoel, crioulo de 35 a 40 annos de idade, estatura mediana, refeito do corpo, rosto redondo, nariz chato, olhos grandes, orelhas pequenas, dentes alvos, pouca barba e cabellos da cabeça crescidos, soffre de cravos em um dos pés no calcanhar, pelo que ao pisar não firma o calcanhar, e tem a côr fula, que não se manifesta facilmente no rosto e braços por estarem muito queimados do sol; trajava quando fugio camisa de algodão grosso, calça de cor e chapeo de couro; consta que n'um dia pernoitara no engenho Capibaribe do Sr. Dr. Olinda Campello, donde sahio na manhãa seguinte com direcção talvez ao Recife, portanto roga o abaixo assignado as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e sua entrega ou na rua da Praia n. 39, primeiro andar, ou no Cachangá, casa confronte a igreja, pelo que se gratificará com generosidade.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, já tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansado e por entre os dentes; julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar, e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia ácima. Recife 29 de setembro de 1857.

Joaquim Luiz dos Santos Villaverde.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por ja ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que este ve em Santo Antão, em casa do Sr. José Francisco, assim como consta que em Pajá' existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. [illegible], ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

--- Anda fugido o escravo crioulo, de nome Severino, baixo, grosso do corpo, cor bastante preta, idade 18 annos, com principio de officio de alfaiate, intitula-se por forro, e quando anda fugido costuma trabalhar na escada da alfandega e a bordo de navios, assim como a andar por Beberibe: quem o pegar, leve a seu senhor, morador na rua das Aguas-Verdes n. 50, que será recompensado,

--- Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros sungados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarceireiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro: roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacaré, cidade de Goianna.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

ILEGÍVEL